

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

MILENA CAROLINA REIS SILVA

“LANCE DE MULHER”

Podcast sobre a trajetória das mulheres no jornalismo esportivo

Mariana
2025

MILENA CAROLINA REIS SILVA

“LANCE DE MULHER”

Podcast sobre a trajetória das mulheres no jornalismo esportivo

Memorial descritivo de produto comunicacional apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Juliana Gobbi Betti

Mariana
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586l Silva, Milena Carolina Reis.
Lance de mulher [manuscrito]: podcast sobre a trajetória das mulheres
no jornalismo esportivo. / Milena Carolina Reis Silva. - 2025.
90 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Gobbi Betti.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Jornalismo esportivo. 2. Mulheres. 3. Mulheres no jornalismo. 4.
Podcasts. I. Betti, Juliana Gobbi. II. Universidade Federal de Ouro Preto.
III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Milena Carolina Reis Silva

“LANCE DE MULHER”:

Podcast sobre a trajetória das mulheres no jornalismo esportivo

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Aprovada em 11 de abril de 2025

Membros da banca

Profa. Dra. Juliana Gobbi Betti - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Debora Cristina Lopez - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Ma. Gabriela Lopes - Universidade Federal de Ouro Preto

Juliana Gobbi Betti, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/06/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Rodrigues Coracao, COORDENADOR(A) DE CURSO DE JORNALISMO**, em 16/06/2025, às 13:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0928855** e o código CRC **29BDC90B**.

Dedico este trabalho a todas as mulheres que,
com sua força e determinação, movem
o mundo e abrem caminhos
para as próximas gerações.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar até aqui, olho para trás com o coração transbordando gratidão. Este trabalho é fruto de muitos dias de esforço, noites mal dormidas e, principalmente, do apoio incondicional de pessoas especiais, que foram essenciais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Agradeço, antes de tudo, a Deus e a Nossa Senhora, por nunca deixarem faltar fé e coragem nos momentos em que pensei que não conseguiria seguir em frente.

À minha família, meu alicerce, meu porto seguro. Em especial, aos meus pais, que me ensinaram o valor da educação e do esforço, que trabalharam incansavelmente para que eu chegasse até aqui e nunca deixaram faltar nada.

Ao meu noivo, que viveu intensamente cada momento ao meu lado, ouvindo meus desabafos, acalmando meus desesperos e celebrando comigo cada pequena conquista.

Aos meus amigos, que compreenderam minhas ausências, que me acolheram nos momentos difíceis e vibraram com cada etapa concluída, meu eterno carinho e gratidão.

À minha orientadora, Juliana Gobbi, carinhosamente apelidada por mim como "Ju", que, com paciência e sensibilidade, soube me orientar não apenas academicamente, mas também humanamente. Seu apoio fez toda a diferença e tornou essa jornada mais leve.

Às entrevistadas, que generosamente dedicaram seu tempo e compartilharam suas experiências, contribuindo de maneira fundamental para a realização deste trabalho.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Por não desistir. Por seguir em frente mesmo quando achei que não daria conta de realizar esse trabalho da forma que planejei. Hoje, não carrego apenas as páginas escritas e os áudios deste trabalho, mas também todas as emoções, aprendizados e desafios que fizeram parte dessa caminhada.

*Eu não tenho que me vestir de homem para ser ouvida.
Tenho voz, tenho lugar, tenho história.
Milly Lacombe*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a trajetória e o cenário atual das mulheres no jornalismo esportivo de Minas Gerais, analisando as mudanças na forma como são tratadas e inseridas nesse campo. Para alcançar esse objetivo, produzimos um podcast por meio do qual foram realizadas seis entrevistas com jornalistas que atuam ou atuaram no setor esportivo. A seleção das entrevistadas foi baseada em uma pesquisa detalhada, considerando profissionais pioneiras e aquelas que estão em fase de consolidação de suas carreiras. Esta pesquisa realizou uma análise do contexto histórico das mulheres no jornalismo, com foco na inserção delas no jornalismo esportivo, especialmente em Minas Gerais. O podcast foi escolhido pois seu formato em áudio possibilitou entrevistas com mulheres de diferentes cidades, permitindo que suas histórias fossem compartilhadas de forma autêntica e acessível. O Podcast Lance de Mulher está estruturado em seis episódios: o primeiro grupo abordou as três pioneiras do jornalismo esportivo, enquanto o segundo destacou as três jornalistas que recentemente ingressaram nesse mercado. Cada episódio foi cuidadosamente elaborado para apresentar detalhes únicos da trajetória de cada uma, promovendo uma reflexão sobre as mudanças e os desafios enfrentados pelas mulheres nesse campo. Ao longo do trabalho, observou-se a evolução da participação feminina no jornalismo esportivo, destacando suas conquistas, dificuldades e as transformações da área nas últimas décadas. O Podcast permite o alcance de diferentes públicos interessados no tema, além de produzir registros documentais históricos sobre a trajetória das profissionais entrevistadas.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo, Mulher no jornalismo esportivo, Mulher, Esportes, Trajetória de mulheres

ABSTRACT

This study aims to understand the trajectory and current landscape of women in sports journalism in Minas Gerais, analyzing the changes in how they are treated and integrated into this field. To achieve this objective, we produced a podcast through which six interviews were conducted with journalists who work or have worked in the sports sector. The selection of interviewees was based on detailed research, considering pioneering professionals as well as those who have been establishing their careers in recent years. This research analyzed the historical context of women in journalism, focusing on their inclusion in sports journalism, particularly in Minas Gerais. The podcast format was chosen because its audio-based approach enabled interviews with women from different cities, allowing their stories to be shared in an authentic and accessible way. The *Lance de Mulher* Podcast was structured into six episodes: the first group featured three pioneers in sports journalism, while the second highlighted three journalists who have recently entered the field. Each episode was carefully crafted to present unique details of each journalist's journey, fostering reflection on the changes and challenges faced by women in this profession. Throughout the study, the evolution of female participation in sports journalism was observed, highlighting their achievements, challenges, and the transformations in the field over the past decades. The podcast allows for a broad reach to diverse audiences interested in the topic, while also serving as a historical documentary record of the career paths of the interviewed professionals.

Keywords: Sports Journalism, Women in Sports Journalism, Women, Sports, Women's Trajectories

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Equipe da Rádio Mulher em um evento	17
FIGURA 2 - Fotografia de Zuleide animada, segurando um microfone na cabine de rádio do Morumbi...	18
FIGURA 3 - Prints retirados da rede social X da jornalista Renata Silveira em março de 2025...	23
FIGURA 4 - Comentários extraídos da publicação em comemoração ao dia da mulher do Sportv no instagram no dia 8 de março de 2025...	24
FIGURA 5 - Isabelly Moraes se tornando a primeira mulher a narrar um jogo no rádio no Brasil...	26
FIGURA 6 - Logo desenvolvida pela autora para o podcast...	28

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Identificação dos episódios...	30
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 Capítulo 1 - Mulheres no jornalismo	13
1.1 Mulheres no jornalismo esportivo	14
1.2 Rádio Mulher: A atuação das mulheres pioneiras na cobertura esportiva	16
1.3 Mulheres no jornalismo esportivo em Minas Gerais	19
2 Capítulo 2 - Mulheres no jornalismo esportivo contemporâneo	22
2.1 Redes Sociais: Oportunidade seguida de violência e o preconceito	22
2.2 O cenário em Minas Gerais	25
3 Capítulo 3 - Plano de trabalho e pauta estendida...	28
3.1 Episódios	30
3.2 Análise do Resultado	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS...	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	41
APÊNDICE A- Roteiro e foto da entrevista com Sônia Caldas Pessoa	
APÊNDICE B- Roteiro e foto da entrevista com Adriana Spinelli	
APÊNDICE C- Roteiro e foto da entrevista com Raphaela Ferro	
APÊNDICE D- Roteiro e foto da entrevista com Sara Zeferino	
APÊNDICE E- Roteiro e foto da entrevista com Isabelly Moraes	
APÊNDICE F- Roteiro e foto da entrevista com Nathalia Fiuza	
APÊNDICE G- Roteiro e foto da entrevista com Nair Prat	

INTRODUÇÃO

Com a presença predominante de homens, a prática do jornalismo esportivo brasileiro se desenvolveu vinculada à popularização do futebol no país, no início do século XX (Stycer, 2007). A real inserção das profissionais mulheres nessa área ocorreu de forma significativamente lenta, reflexo de uma sociedade machista na qual as mulheres foram historicamente afastadas das práticas esportivas, sendo, inclusive, proibidas de praticar diversos esportes, como o mencionado futebol. Conforme detalha a pesquisadora Ana Miragaya (2002, p. 4), “[...] elas não podiam competir ou participar em atividades físicas similares porque se pensava que a mulher era muito delicada e frágil, tendo que se restringir à vida doméstica e levar um estilo de vida passivo”.

De modo geral, nesse contexto, as mulheres eram mantidas afastadas da vida pública e, conseqüentemente, do esporte, enfrentando ainda uma série de outras restrições impostas pela sociedade (Hirata, 1995). As atividades destinadas a elas estavam associadas ao cuidado do lar, dos filhos e à valorização da beleza. As modalidades esportivas tradicionalmente praticadas por homens não eram consideradas apropriadas, pois suas práticas eram vistas como “violentas”. Essa percepção dificultava, e muitas vezes impossibilitava, a inserção das mulheres nesses esportes, além de reforçar ideais de “fragilidade” e “delicadeza” atribuídos ao corpo feminino. Ressalta-se que aqui está sendo generalizada a experiência de um grupo específico: as mulheres brancas. Mulheres negras e indígenas, por exemplo, também eram excluídas dos esportes¹, mas as razões não eram exatamente as mesmas, para além das questões de gênero, elas enfrentavam, adicionalmente, os efeitos de processos históricos de desumanização que marcaram a colonização do nosso país. Em ambos os casos, quando determinada prática não era considerada parte do “universo” feminino, pressupunha-se o desinteresse das mulheres por informações sobre o tema, reforçando e perpetuando essa exclusão. Embora os estereótipos tenham se transformado ao longo das últimas décadas, grande parte das produções voltadas ao público feminino manteve essa perspectiva, priorizando temas considerados “femininos”, como entretenimento, moda, costura, comportamento, entre outros (Hirata, 1995).

O exercício profissional também estava entre os comportamentos que não eram bem aceitos socialmente para o gênero feminino, novamente, em particular para as

¹ Não incluímos nessa afirmação os esportes praticados pelos povos originários em suas comunidades, visto que cada qual tem sua cultura.

mulheres brancas e das classes mais abastadas. Aos outros grupos, como o das mulheres negras, eram geralmente relegadas as funções de trabalhos domésticos e manuais (Bento, 1995).

O descrito cenário dá pistas sobre os principais motivos que desestimularam e, por vezes, até impediram a presença feminina nas competições, igualmente causando um “atraso” na inserção profissional das mulheres nas coberturas, pois os primeiros homens a atuarem como “jornalistas esportivos” tinham um envolvimento grande com o esporte (Hirata, 1995). A mesma lógica é observada na trajetória das primeiras mulheres no jornalismo de modo geral, já que foi por meio da imprensa feminina que elas começaram a atuar profissionalmente na área. Sendo assim, as mulheres conquistaram espaço e começaram a atuar como jornalistas esportivas apenas no início da década de 1970, acompanhando o crescimento da presença das mulheres na área da comunicação. Antes disso, de acordo com Coelho (2003, p. 34), era praticamente impossível ver mulheres nesse contexto.

Podemos afirmar que a entrada da mulher no ramo do jornalismo esportivo aconteceu muito recentemente e representou uma grande quebra de paradigma. Como vimos, antes disso, geralmente apenas homens eram encarregados de fazer coberturas esportivas, o que fez com que essa área da atuação fosse considerada masculina por muito tempo.

Há outra questão bastante relevante para considerarmos quando estamos pesquisando sobre o tema, que é a pouca atenção dada à história das mulheres na área da Comunicação. É bastante difícil encontrar registros de sua atuação profissional nos meios, principalmente aqueles que detalham suas trajetórias e indicam suas contribuições para a área.

Diante disso, este podcast tem como objetivo apresentar os relatos pessoais de seis entrevistadas, sendo três mulheres pioneiras no jornalismo esportivo mineiro - Adriana Spinelli, Nair Prata e Sônia Caldas Pessoa -, e outras três que recentemente ingressaram nessa área - Izabelly Moraes, Natháia Fiuza e Sara Zeferino, também no âmbito do Estado de Minas Gerais.

A partir de suas experiências, buscamos analisar a evolução desse campo, discutindo as mudanças mais significativas em relação aos caminhos e desafios enfrentados ao longo do tempo. As histórias compartilhadas proporcionam uma visão ampla sobre o impacto dessas profissionais no jornalismo esportivo, evidenciando tanto

os avanços quanto as dificuldades persistentes. Consideramos também que o material se caracteriza como um registro histórico imprescindível para a valorização da efetiva contribuição das mulheres para o desenvolvimento do jornalismo esportivo.

Como apaixonada tanto pelo jornalismo quanto pelos esportes, especialmente o futebol, a escolha do tema buscou permitir essa união. Já a seleção do podcast como formato para este trabalho se deu pela sua flexibilidade e pela possibilidade de realizar entrevistas à distância, alcançando mulheres que residem em diferentes locais. Além disso, minha experiência prática no jornalismo esportivo, adquirida durante estágios e freelas, me permitiu vivenciar a realidade de coberturas, desde campeonatos amadores até os profissionais. Nesse contexto, observei as críticas diárias que as mulheres enfrentam neste meio, o que despertou em mim o desejo de entender a trajetória das pioneiras e das profissionais mais recentes da área, explorando as diferenças e evolução dessa realidade ao longo do tempo.

A seleção dos perfis das entrevistadas foi realizada com base em pesquisas prévias, visando identificar mulheres pioneiras no jornalismo esportivo, bem como aquelas que recentemente ingressaram no mercado de trabalho. As questões foram elaboradas de forma a abordar as diferentes experiências profissionais das participantes, levando em consideração os desafios e as vivências específicas de cada uma como mulher em distintas fases de sua carreira e vida pessoal.

Este memorial inicialmente apresenta uma breve pesquisa histórica sobre o tema central, direcionando o olhar para o cenário mineiro. A seguir, descreve a proposta do podcast Lance de Mulher e sua estruturação, elaborando uma análise dos resultados da produção.

1. Mulheres no Jornalismo

Até meados do século XX, o jornalismo foi predominantemente ocupado por homens, e o ambiente profissional para as mulheres era caracterizado pela discriminação, exclusão e marginalização. As mulheres encontravam espaço principalmente em áreas consideradas de menor prestígio, como suplementos femininos ou setores com baixo reconhecimento dentro das redações (Koshiyama, 2001).

Contudo, desde o século XIX, algumas mulheres pioneiras começaram a desbravar o jornalismo no Brasil, como Maria Josefa Pereira Pinto, considerada a primeira jornalista do país, fundou o jornal *Bellona Irada* (Leite, 2019). A partir dessa iniciativa, outras mulheres também se destacaram ao fundar periódicos como *O Sexo Feminino* (1873-1874), de Francisca Senhoria Mota Diniz, e *O Ecrínio* (1864-1935), de Andradina de Oliveira, além do *Corymbo*, das irmãs Revocata Eloisa de Melo e Julieta de Melo Monteiro (Leite, 2019).

Desde a década de 1930, as mulheres passaram a ser reconhecidas não apenas como consumidoras de conteúdo impresso, mas também como produtoras, o que contribuiu para o início da segmentação de conteúdo voltado para elas, principalmente por meio das revistas (França, 2013; Kobori, Pádua, 2016). No entanto, até 1950, a presença feminina no jornalismo era ínfima, representando apenas 10% dos jornalistas, com predominância masculina em todas as funções (Rocha, 2011; Kobori e Pádua, 2016). Esse cenário começou a mudar lentamente ao longo das décadas, com a participação das mulheres subindo para 36% em 1986 e chegando a 40% em 1996 (Rocha, 2005; Bachega, 2011). Dados mais recentes apontam que, em 2019, as mulheres representavam 36% do total de jornalistas no Brasil, com mais de 15 mil profissionais atuando na área (Scardoelli, 2019).

De modo geral, a presença das mulheres no radiojornalismo só obteve maior visibilidade a partir da década de 1940, quando começaram a participar de programas de maior relevância. Essa inserção foi um processo lento, mas de crescimento. Mais recentemente, a participação feminina no jornalismo, somando rádio e TV, era de 39,23% em 2004 e alcançou 42% em 2007 (Brasil 247, p. 2013). Em 2015, uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina revelou que as mulheres compunham 64% dos profissionais no rádio (Silva e Weigelt, 2018). Esses avanços, embora significativos, ainda refletem um longo caminho a percorrer para garantir a

igualdade de gênero no ambiente jornalístico.

1.1. Mulheres no jornalismo esportivo

Em 1930, no Rio de Janeiro, foi lançado o *Jornal dos Sports*, o primeiro diário totalmente dedicado aos esportes. Já *A Gazeta Esportiva* surgiu como suplemento do jornal *A Gazeta* em 1927, tornando-se um diário a partir de 1947 (Coelho, 2003, p. 9). Conforme comentado anteriormente, o jornalismo esportivo brasileiro começou a se consolidar no início do século XX, com a popularização do futebol no país, sendo ainda hoje predominantemente exercido por homens (Stycer, 2007, p. 41). A figura do jornalista esportivo era vista como menos prestigiada em comparação com outras áreas, como o jornalismo político. Além disso, os salários desses profissionais eram inferiores aos dos jornalistas que atuavam em editorias de maior notoriedade.

Foi a partir da década de 1940, e ao longo das duas décadas seguintes, que o jornalismo esportivo brasileiro passou por uma transformação significativa. Nessa época, os jornais mencionados, como o *Jornal dos Sports* e a *Gazeta Esportiva*, adquiriram um status de referência no cenário do jornalismo esportivo. A evolução do modelo de jornalismo esportivo no Brasil seguiu um padrão consagrado nos Estados Unidos, baseado em dois pilares fundamentais: a liberdade de imprensa e a objetividade (Stycer, 2007, p. 6). Como resultado dessa mudança, observou-se uma maior seriedade nas coberturas esportivas. As crônicas e matérias ganharam mais destaque, e até cadernos específicos foram dedicados aos esportes, especialmente a partir dos anos 1960.

Em paralelo a essa transformação, as mulheres enfrentaram barreiras consideráveis para alcançarem sua inserção no jornalismo esportivo. Durante muito tempo, foram vistas como pouco interessadas em esporte, devido a estereótipos e imposições sociais vigentes nos séculos XIX e XX (Hirata, 1995). As primeiras mulheres jornalistas esportivas começaram a aparecer na década de 1970, com um marco importante na evolução dessa inserção. De acordo com Coelho (2003, p. 34), antes disso, a presença feminina no esporte era praticamente inexistente.

Até as décadas de 1940 e 1950, os temas abordados pelas publicações destinadas ao público feminino eram, predominantemente, considerados "femininos", como moda,

entretenimento e comportamento, com pouca ou nenhuma cobertura sobre esportes. O esporte era visto como uma atividade "violenta" e incompatível com a imagem de "delicadeza" associada às mulheres. Esse quadro impediu a maior participação feminina nas competições esportivas e, conseqüentemente, no jornalismo esportivo (HIRATA, 1995).

Entretanto, as pioneiras no jornalismo esportivo, como Maria Helena Rangel e Mary Zilda Grássia Sereno, se destacaram nas décadas de 1940 e 1950. Maria Helena Rangel foi atleta de arremesso de disco e jornalista formada em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP) e na Faculdade Cásper Líbero, atuando como jornalista na Gazeta Esportiva. Já Mary Zilda Sereno, uma das pioneiras do fotojornalismo, se destacou na cobertura de partidas de futebol em São Paulo (Coelho, 2003, p. 34).

A inserção feminina no jornalismo esportivo começou a ganhar força a partir da década de 1970, com a participação das mulheres em atividades esportivas e sua gradual aceitação no mercado de trabalho. De acordo com Silvana Goelner (2012), esse processo foi marcado por rupturas, avanços e recuos, e, mesmo com as dificuldades, as mulheres conquistaram visibilidade nas competições e nos meios de comunicação esportivos. Goelner (2012) destaca a persistência e a transgressão de barreiras ao longo da história da participação feminina no universo esportivo brasileiro:

A história das mulheres no universo esportivo brasileiro é marcada por rupturas, persistências, transgressões, avanços e recuos. Desde meados do século XIX, elas se fazem presentes nas arenas esportivas como espectadoras e praticantes. No entanto, é a partir das primeiras décadas do século XX que essa participação se ampliou e consolidou (Goelner, 2012, s.p).

Apesar de os avanços terem sido significativos, o preconceito contra as mulheres no jornalismo esportivo ainda persiste em muitos aspectos, refletindo desigualdades e desvalorização. Como observou Rubio (2001, p. 137-138), embora as mulheres tenham conquistado seu espaço nas mais variadas funções, ainda há disparidades, uma permanência que se destaca também na prática esportiva, indicando uma desvalorização das atletas femininas em relação aos atletas masculinos. A diferença de prêmios e privilégios para os homens continua sendo um reflexo das desigualdades no esporte, onde o tratamento desigual persiste.

Em entrevista concedida durante a elaboração deste trabalho, Raphaela Ferro (2025) explica que as primeiras mulheres a atuarem no jornalismo esportivo frequentemente precisavam "pedir licença" para ocupar esse espaço. Muitas vezes, elas enfrentavam um ambiente predominantemente masculino, onde alguns profissionais utilizavam gestos de gentileza e cavalheirismo para reforçar a diferença de gênero. Além disso, havia jogadores e colegas de profissão que chegavam a recusar a presença dessas jornalistas no meio esportivo.

Mota (2012) ressalta que, mesmo com os avanços, as mulheres no jornalismo esportivo enfrentam desafios constantes. Embora o preconceito não seja tão evidente quanto nas décadas anteriores, as mulheres ainda precisam provar sua competência na cobertura de esportes, principalmente o futebol, que, por muito tempo, foi visto como um domínio exclusivo dos homens. Muitas vezes, as mulheres eram designadas para cobrir esportes de menor popularidade, o que refletia a visão limitada sobre suas habilidades (Mota, 2012).

1.2 Rádio Mulher: A atuação das mulheres pioneiras na cobertura esportiva

Na década de 1970, a Rádio Mulher se destacou como pioneira ao formar a primeira equipe totalmente feminina na cobertura de esportes, incluindo transmissões de futebol. Todas as funções, tanto administrativas quanto operacionais, eram desempenhadas por mulheres, desde as tarefas de chefia de reportagem até a discotecagem, direção de som e até a condução do carro de reportagem. Claudete Troiano e Zuleide Ranieri alternavam entre as funções de narradoras das partidas e repórteres de campo, enquanto os comentários eram feitos por Leilah Silveira. As reportagens ficavam sob a responsabilidade de Germana Garili e Jurema Iara, e Lilian Loy atuava como plantonista da equipe. (Mattos; Zuculoto, 2017, p. 7-8)



Figura 1: Equipe da Rádio Mulher em um evento. Acervo Museu do Futebol - Coleção Zuleide Ranieri

A falta de registros oficiais, especialmente no caso de emissoras fora dos estados do Sudeste, e a escassez de gravações das transmissões tornam difícil identificar todas as narradoras que marcaram a história do rádio e da televisão. Dessa forma, como aponta Guimarães (2020), embora possamos considerar os pioneirismos aqui mencionados, não é possível determinar com exatidão a primeira experiência feminina nas diferentes funções na área do jornalismo esportivo. Assim, compreendemos que esta é uma questão que permanece em aberto e pode ir ganhando novas informações com a evolução dos estudos.

Até o momento, existem registros de que Zuleide Ranieri foi a primeira mulher a narrar um jogo no Brasil no ano de 1971, e possivelmente no mundo, já que não encontramos informações sobre mulheres desempenhando essa função anteriormente. Depois dela, Claudete Troiano também começou a narrar jogos.

Apesar das indicações de Helena Marques, pelo jornal paulista, e da mulher identificada apenas como Baby pela revista Placar como locutoras, o marco da primeira narração feminina é atribuído à mineira Zuleide Ranieri. De acordo com Lima (2022), a narradora afirma ter feito sua estreia em um jogo entre as seleções da União Soviética e da Tchecoslováquia, em 1972 (Ferro, Zuculoto, 2023, p. 116)

A iniciativa foi alvo de críticas, devido ao preconceito predominante em um ambiente dominado por homens, que questionavam a capacidade das mulheres para compreender o futebol. Muitos duvidaram do sucesso da equipe, mas com o tempo, a aceitação do público que acompanhava as transmissões nos estádios, o aumento da

audiência e o retorno financeiro, impulsionado pela venda de espaços publicitários, ajudaram a consolidar a equipe e a transformar o cenário do esporte no Brasil.



Figura 2: Fotografia de Zuleide animada, segurando um microfone na cabine de rádio do Morumbi. Acervo Museu do Futebol - Coleção Zuleide Ranieri.

Não existem dados precisos sobre o encerramento da Rádio Mulher, mas uma das razões citadas para o fechamento da rádio foi a escassez de patrocínio, mesmo com o grande sucesso de audiência, inclusive no setor esportivo. O registro que se tem indica que, embora a programação fosse feita por mulheres, a audiência da estação era, em sua maioria, masculina — e diante da pressão do mercado publicitário, Roberto Montoro teria decidido convidar jornalistas homens para fazer parte da equipe. A ideia era manter a audiência e, ao mesmo tempo, atrair patrocinadores. E a estratégia não deu resultado. (Barreto, 2023).

Com a inserção de homens à equipe, as mulheres foram gradualmente perdendo espaço e muitas deixando a área e não dando continuidade às suas carreiras em outras áreas. No entanto, ainda não é possível determinar com precisão quando o programa teve início e quando foi encerrado, pois não há registros completos sobre sua trajetória (Ferro, 2025).

1.3 Mulheres no jornalismo esportivo em Minas Gerais

A principal fonte de informações históricas que encontramos sobre o tema foi a Enciclopédia do Rádio Esportivo Mineiro (Prata; Santos, 2014). A obra destaca o papel fundamental de 382 radialistas de Minas Gerais na construção do jornalismo esportivo no estado. Dentre esses nomes, apenas oito mulheres estão representadas, sendo elas: Danielle Rodrigues, Dimara Oliveira, Margarida Magalhães, Nair Prata, Natália de Sá, Sônia Caldas Pessoa, Tânia Mara e Úrsula Nogueira. A inclusão dessas profissionais na obra, organizada cronologicamente, reflete um processo gradual de inclusão das mulheres no jornalismo esportivo.

Tânia Mara, uma das pioneiras no rádio esportivo de Minas, é mencionada como uma das primeiras mulheres a atuar nessa área, com destaque para sua atuação em 1987, quando foi contratada como repórter pela Rádio Alvorada. De acordo com a Enciclopédia do Rádio Esportivo Mineiro (Prata; Santos, 2014, p. 384), Tânia Mara era a única mulher a entrevistar jogadores dentro do vestiário masculino do Mineirão, desafiando normas sociais da época. Além de cobrir o futebol, ela se destacou também nas modalidades de vôlei, basquete e Fórmula 1. Sua carreira, no entanto, foi interrompida nos anos 90 devido a um diagnóstico de esclerose múltipla, mas sua contribuição abriu portas para muitas mulheres no campo esportivo, sendo lembrada como uma figura que ajudou a desafiar a ideia de que o jornalismo esportivo era "território masculino".

Outro nome que se destaca é o de Nair Prata, que também conquistou seu espaço na Rádio Itatiaia nos anos 80, marcando sua atuação com a interação com o público antes dos jogos e, quando estes começavam, assumindo a função de repórter de campo. Segundo Prata e Santos (2014), Nair, após uma pausa para aprofundar seus estudos, dedicou-se ao rádio e à academia, tornando-se também autora e organizadora de diversos livros sobre rádio. Sua trajetória demonstra como a paixão pelo rádio pode se expandir para outras áreas, como a educação e a pesquisa acadêmica, consolidando sua importância como referência para futuras gerações de profissionais.

A década de 80 também é importante por outra razão: marcou o início da carreira de Margarida Magalhães, que, depois de se formar em Jornalismo em 1985, iniciou sua trajetória nos jornais impressos e se consolidou como uma das primeiras mulheres no rádio esportivo. Em 1990, foi contratada pela Rádio Inconfidência e se tornou uma referência no setor. A sua transição para o rádio foi um marco, mas sua

saída em 2005 não a afastou completamente da área, continuando a atuar como cronista esportiva. (Prata; Santos, 2014)

Em paralelo, a década de 90 também foi relevante para Sônia Caldas Pessoa, que iniciou sua trajetória no rádio aos 18 anos, com um estágio na Rádio BH-FM, e posteriormente integrou a equipe da Rádio Globo, onde passou a contribuir para o desenvolvimento do rádio esportivo em uma equipe majoritariamente masculina. No entanto, a sua consagração veio mesmo em 1993, quando foi contratada pela Rádio Itatiaia, passando a cobrir uma diversidade de temas, como cidades, política e polícia. Desde 2002, Sônia também contribui para a formação das novas gerações, lecionando sobre rádio e mídia, aproveitando sua vasta experiência no jornalismo esportivo. (Prata; Santos, 2014)

A trajetória de Dimara Oliveira se distingue das demais, pois iniciou sua carreira no jornalismo esportivo na televisão. Começou em 1999, na TV Bandeirantes, mas também passou por outras emissoras, como Rádios Globo e CBN. Dimara atuou por muitos anos como chefe de esportes da TV Bandeirantes, antes de se destacar como apresentadora do programa "Nossa Área", na Esportes FM. No presente, Dimara segue no esporte e, atualmente, apresenta o programa "Jornada O Tempo de Sport", para o jornal O Tempo, além de produzir matérias para as edições online e físicas do veículo. (Prata; Santos, 2014)

A Rádio Itatiaia se consolidou como um espaço importante para o ingresso de mulheres no rádio esportivo, com Úrsula Nogueira sendo um exemplo dessa realidade, iniciando na coordenação e tornando-se a primeira mulher no cargo de diretora de esportes em 2016, um marco nos 70 anos da emissora. Úrsula iniciou sua carreira na Rádio Itatiaia como telefonista e atendente de estúdio, mas seu talento e dedicação a levaram a cobrir jogos, treinos e coletivas de futebol. Sua formação em Jornalismo e curso de arbitragem se tornaram diferenciais que a ajudaram a coordenar o Departamento de Esportes da emissora até 2021, quando foi convidada para assumir um novo desafio como diretora da Rede Itasat. Úrsula enfrentou desafios significativos por ser mulher, mas se manteve firme em sua trajetória, sendo hoje uma das principais referências para mulheres no setor.

A inserção de mulheres no jornalismo esportivo de Minas Gerais também deu espaço para novas gerações, como Danielle Rodrigues, que iniciou sua carreira nos anos 2000. Em 2002, ainda no primeiro período de sua graduação em Jornalismo, Danielle iniciou na Rádio FM Lagoinha e, em 2005, foi contratada pela Rádio Itatiaia, onde se

tornou repórter e produtora esportiva. Hoje, Danielle continua sua trajetória como repórter e apresentadora na mesma emissora, consolidando-se como uma profissional respeitada na área.

Nos anos 2010, a jornalista Natália de Sá destacou-se como setorista do América Futebol Clube, função que ocupou por oito anos na Rádio 98 FM. Sua especialização na cobertura de clubes a tornou uma profissional altamente qualificada, mesmo que, atualmente, ela tenha se afastado do rádio esportivo. Já Nathália Fiuza, que ingressou na Rádio Itatiaia em 2021, segue fazendo história como comentarista esportiva, ampliando a participação feminina nas transmissões esportivas da emissora.

2 Mulheres no jornalismo esportivo contemporâneo

Embora o cenário tenha mudado nos últimos anos, com um aumento no número de mulheres narradoras, comentaristas e jornalistas esportivas, ainda existem muitas barreiras a serem superadas. A luta das mulheres para conquistar espaços no jornalismo esportivo é marcada por resistências, preconceito velado, violência e um forte discurso de ódio, principalmente nas redes sociais.

A presença feminina no jornalismo esportivo ainda é pequena, mas as mulheres não estão mais pedindo permissão para ocupar espaços. Elas têm conquistado visibilidade e autonomia, especialmente em plataformas digitais, onde as oportunidades para participação aumentaram (Ferro, 2025). No entanto, a resistência a essa presença é clara, e frequentemente se manifesta de formas sutis, como o preconceito velado e a violência psicológica. As mulheres que se aventuram em posições de destaque, como a narração esportiva, enfrentam muitos desafios, como a necessidade de uma competência técnica ainda mais apurada para provar seu valor em um espaço historicamente dominado por homens.

Além disso, as mulheres que atuam na narração esportiva enfrentam desafios significativamente maiores do que seus colegas homens, especialmente no que se refere à exigência de domínio técnico. Para conquistarem credibilidade diante do público e dos colegas de profissão, essas profissionais frequentemente precisam demonstrar um conhecimento técnico mais profundo e detalhado, como forma de compensar os estigmas e preconceitos que ainda cercam sua atuação (França; Carvalho, 2020). Essa cobrança adicional reflete uma lógica sexista que associa a autoridade e a competência no esporte à figura masculina, desqualificando, por antecipação, a presença feminina nesse espaço (Freitas, Pereira, 2018).

O ambiente radiofônico, em especial, impõe obstáculos ainda mais desafiadores para as mulheres narradoras. A ausência de imagens faz com que a voz e a linguagem sejam os principais instrumentos de mediação com o público, exigindo não apenas precisão e agilidade na narração, mas também entonação, carisma e domínio vocabular, elementos tradicionalmente associados a narradores homens (Almeida, 2021). Como resultado, as mulheres precisam se preparar com um repertório técnico e comunicacional mais amplo, envolvendo um esforço constante de qualificação, prática e aperfeiçoamento.

Essas exigências, muitas vezes não impostas aos homens, evidenciam a persistência de um estigma de gênero que questiona a legitimidade da mulher como especialista em esportes, sobretudo nos que historicamente foram considerados "masculinos", como o futebol, o automobilismo e o boxe (Machado, 2016). Tal percepção cria barreiras simbólicas que vão além da capacidade técnica, revelando a necessidade de mudança estrutural nas representações sociais sobre o papel das mulheres no jornalismo esportivo.

2.1 Redes sociais: oportunidade seguida de Violência e o Preconceito

Com o crescimento das plataformas digitais e a popularização do esporte online, as mulheres também têm ganhado mais espaço em sites e canais digitais, como o Dibradoras, um canal de mídia e produtora de conteúdo que, desde 2015, apresenta e representa o protagonismo feminino no esporte (Dibradoras, 2023). Enquanto a mídia esportiva tradicional dedica aproximadamente 97% de sua cobertura a esportes masculinos e apenas 3% aos esportes femininos, o canal realiza 100% da sua cobertura voltada ao protagonismo das mulheres no esporte (Dibradoras, 2021).

Contudo, esse maior alcance também trouxe um aumento da violência online, com muitas dessas profissionais sendo alvo de comentários machistas, ataques pessoais e tentativas constantes de desacreditização de seu trabalho. Segundo o canal, a exposição digital tem elevado a incidência de discursos de ódio, especialmente em redes sociais, onde mulheres que produzem conteúdo esportivo são frequentemente deslegitimadas ou silenciadas pela audiência misógina (Dibradoras, 2021).

O grupo também recebe comentários machistas (tratados de forma irrisória) nas suas plataformas de conteúdo. Apesar disso, procuram contornar essas situações com “dibres” e elegância. Por vezes, quando são abordadas com a devida educação, as meninas tentam dialogar, do contrário, ignoram ou deletam comentários, quando ofensivos. (Merli, 2018)

A violência nas redes sociais e a sexualização das mulheres na mídia esportiva não se limitam a uma fase inicial de sua carreira. Mesmo após se estabelecerem como profissionais experientes, as mulheres ainda são frequentemente alvo de críticas que se referem mais à sua aparência do que à sua competência técnica. Isso impede a naturalização da função exercida pela mulher como narradora ou comentarista, pois recorrentemente se espera que ela prove seu valor de forma mais intensa e constante,

enquanto seus colegas homens não são submetidos às mesmas pressões.

Como no caso de Renata Silveira, a primeira mulher a narrar um jogo de Copa do Mundo, que recebe diariamente críticas em suas redes sociais sobre sua narração, aspectos físicos e até mesmo sua competência profissional. Embora tenha conquistado um marco histórico na transmissão esportiva, ela continua sendo alvo de ataques machistas, com comentários frequentemente focados em sua aparência física, como sua voz ou estilo de narração, em vez de uma avaliação técnica do seu trabalho.



Figura 3: Prints retirados da rede social X da jornalista Renata Silveira em março de 2025

Recentemente, em celebração ao Dia Internacional da Mulher (8 de março de 2025), o SporTV compartilhou em suas redes sociais uma postagem destacando as mulheres que atuam no jornalismo esportivo da emissora. A iniciativa, que visava valorizar o trabalho feminino na área, infelizmente gerou uma série de comentários machistas e misóginos, evidenciando ainda o preconceito e a resistência enfrentados por mulheres em espaços historicamente dominados por homens. Seleccionamos algumas imagens que ilustram o tipo de comentário negativo recebido.



Figura 4: Comentários extraídos da publicação em comemoração ao dia da mulher do Sportv no instagram no dia 8 de março de 2025.

Dados do Instituto Patrícia Galvão indicam que, em média, mulheres no jornalismo esportivo são 30% mais propensas a receber críticas de caráter pessoal e sexista do que seus colegas homens. Além disso, estudos revelam que a presença de mulheres em funções como a narração de futebol ainda é vista como uma quebra de normas de gênero estabelecidas, gerando resistência, o que se reflete diretamente em comentários depreciativos nas redes sociais.

2.2 O Cenário em Minas Gerais

Em Minas Gerais, a Rádio Inconfidência tem se destacado como um exemplo positivo de apoio à presença feminina no jornalismo esportivo. Figuras como Isabelly Moraes, Duda Gonçalves e Jeovana Oliveira, que atuam como narradoras e comentaristas, demonstram que, com o suporte adequado, é possível romper as barreiras

de gênero e criar um ambiente mais inclusivo. A emissora, que se caracteriza por sua natureza pública e sua falta de apelo comercial, tem sido um alicerce importante para essas profissionais, permitindo que trabalhem sem a pressão de atender às exigências do mercado.

Cabe destacar que Izabelly Moraes fez história ao se tornar a primeira mulher a narrar uma partida de futebol profissional no rádio mineiro. O feito ocorreu em 7 de novembro de 2017, durante o jogo entre América e ABC. Ela repetiu a histórica narração em 12 de novembro, no confronto entre Bahia e Cruzeiro, e novamente no dia 15 de novembro, durante a partida entre Cruzeiro e Avaí, no Mineirão.

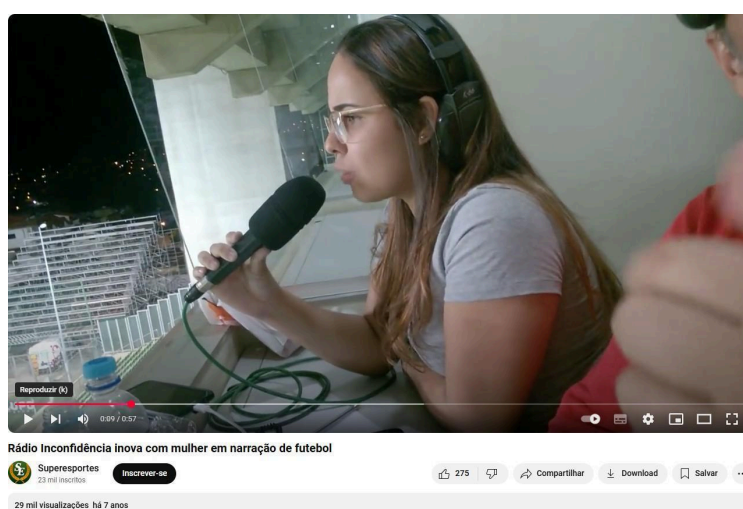


Figura 5: Isabelly Moraes se tornando a primeira mulher a narrar um jogo no rádio herteziano em Minas Gerais

A Rádio Inconfidência é única em sua proposta de transmitir narrações de mulheres, e esse exemplo precisa ser seguido por outras emissoras e plataformas de mídia. Entende-se que a presença dessas mulheres na rádio pública, que também oferece espaço para a diversidade de vozes, contribui para a luta contra a exclusão das mulheres do jornalismo esportivo.

A Rádio Itatiaia, uma das mais tradicionais emissoras de Minas Gerais, contratou, após 72 anos de existência, a jornalista Nathália Fiuza como comentarista esportiva, a primeira mulher a ocupar esse cargo na história da emissora. Até então, essa função era exercida exclusivamente por homens, evidenciando a desigualdade de gênero presente no meio radiofônico esportivo. Antes de Fiuza, a presença feminina na rádio se restringia a outros papéis, como o desempenhado por Danielle Rodrigues, que desde 2005 atuava como produtora, repórter, apresentadora e coordenadora de esportes,

conforme registrado pelo Observatório Marta (Observatório Marta, 2023). A entrada de Nathália Fiuza como comentarista representa um marco simbólico na quebra de barreiras de gênero dentro da cobertura esportiva radiofônica da Itatiaia, apontando avanços ainda que tímidos na representatividade feminina nesse espaço historicamente masculino.

Vale ressaltar que Minas Gerais fez história ao abrir portas para jornalistas mulheres no jornalismo esportivo, com algumas conquistando posições de destaque em emissoras e plataformas de grande relevância. Exemplos como o de Izabelly Moraes, que se tornou a primeira mulher a narrar uma partida de futebol no rádio hertziano, e de Nathália Fiuza, que tem se destacado como comentarista esportiva, são marcos importantes para a inclusão das mulheres nesse campo. Além disso, portais como o Coletivo Marta focado no futebol feminino, têm oferecido um espaço crescente para que jornalistas mulheres mostrem seu trabalho e ganhem visibilidade.

O Observatório Marta, iniciado em 2020, é um projeto de ensino e extensão do Departamento de Comunicação Social (DCS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integra as atividades do grupo de pesquisa Coletivo Marta, responsável também pela produção da Revista Marta. Coordenado pela professora Ana Carolina Vimieiro, o projeto se dedica à crítica de mídia, com foco no monitoramento da mídia esportiva brasileira a partir de uma perspectiva de gênero. Ele compartilha análises críticas, como a coluna "Cornetagem", e estudos sobre a presença das mulheres na mídia esportiva.

Apesar dos avanços, a presença feminina ainda é muito pequena em relação ao número de homens, principalmente brancos, que dominam o cenário do jornalismo esportivo. O número de mulheres ocupando cargos de narradoras, comentaristas e repórteres esportivas continua abaixo do esperado, refletindo uma realidade que é observada em todo o país. A sociedade, ainda profundamente marcada pela desigualdade de gênero, também se reflete no ambiente esportivo, onde, além da baixa representação das mulheres, há também o desafio da percepção de que elas têm menos autoridade ou expertise para comentar sobre esportes, especialmente futebol, que historicamente tem sido visto como um território masculino.

Mesmo com os avanços conquistados, ainda há significativa resistência à presença feminina nas transmissões de rádio. Enquanto a narração esportiva na televisão, especialmente em canais fechados e especializados, tem registrado um crescimento da participação das mulheres, esse movimento não se reflete no rádio. Muitas das narradoras que hoje ganham espaço na televisão tiveram experiência prévia no rádio, mas não conseguiram dar continuidade às suas carreiras nesse meio (Ferro, 2025).

Conforme anteriormente comentado, outro ponto relevante é que a cobertura esportiva, muitas vezes, reforça estereótipos de gênero. As mulheres, quando atuam na mídia esportiva, frequentemente são desafiadas a se provar mais do que seus colegas homens, além de enfrentarem barreiras como a subvalorização de seu trabalho e o preconceito por sua presença em um campo predominantemente masculino. Neste sentido, observa-se a falta de modelos femininos visíveis e o menor número de jornalistas mulheres em posições de liderança nas principais emissoras e veículos de comunicação contribuem para a manutenção dessa desigualdade.

Portanto, embora haja avanços importantes e exemplos inspiradores em Minas Gerais, o caminho para a equidade de gênero no jornalismo esportivo ainda é longo. O aumento da representatividade feminina, especialmente em funções como narradoras, comentaristas e editoras, é fundamental para que o jornalismo esportivo se torne mais plural e mais alinhado com a realidade da sociedade. As mulheres têm demonstrado sua competência e capacidade, e a continuidade dessa mudança será essencial para a construção de um ambiente esportivo mais justo e democrático.

3. Plano de trabalho e pauta estendida

O produto desenvolvido para este trabalho é um podcast, em formato de entrevista, composto por seis episódios. O título escolhido - “Lance de Mulher” - traz uma significativa dualidade: o termo "lance" refere-se a uma jogada que se destaca em uma disputa, enquanto "de mulher" reafirma que o jornalismo esportivo também é um espaço legítimo para as mulheres. Este nome simboliza tanto a representatividade quanto a valorização do protagonismo feminino na área.



Figura 6: Logo desenvolvida pela autora para o podcast.

Cada episódio apresenta uma entrevista que narra as experiências de uma mulher no jornalismo esportivo, relacionando suas histórias pessoais com os desafios e marcos que enfrentaram ao longo de suas trajetórias profissionais. O roteiro de cada episódio foi estruturado com base em uma pesquisa aprofundada sobre os contextos históricos e as situações que marcaram a carreira de cada entrevistada, como entrevistas, matérias e outros conteúdos jornalísticos relevantes.

A duração de cada episódio varia entre 40 e 60 minutos, adotando o formato de uma dinâmica de perguntas e respostas, uma entrevista pingue-pongue, proporcionando uma conversa fluida e envolvente. Os episódios iniciam com uma vinheta padrão com a sonora “Biz Baz Studio - Controlled Distress (Rock)” de fundo, a apresentação da produtora e das entrevistadas e, a partir disso, as perguntas começam a ser feitas.

Os três primeiros episódios abordam relatos de mulheres pioneiras no jornalismo esportivo, sendo elas: Adriana Spinelli, Nair Prata e Sônia Caldas Pessoas. Os três episódios seguintes se concentram em mulheres que ingressaram recentemente na área e que já são figuras de destaque no cenário atual, como Izabelly Moraes, Nathália Fiuza e Sara Zeferino.

A escolha das entrevistadas foi feita com base em extensas pesquisas bibliográficas e documentais, complementadas por uma entrevista com a jornalista Raphaela Ferro, professora universitária e doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), via Google Meet. Ferro realiza uma pesquisa intitulada "Elas gritam gol! História das narradoras de futebol no radiojornalismo esportivo brasileiro", cujo objetivo é mapear a história do rádio brasileiro e destacar a contribuição das mulheres nesse meio. A conversa, embora não tenha sido incluída em nenhum episódio, foi fundamental para orientar a pesquisa e a escolha das entrevistadas, oferecendo uma visão abrangente sobre o passado e o futuro do jornalismo esportivo.

Cada entrevista foi conduzida a partir de um roteiro de perguntas previamente elaborado, o qual foi ajustado conforme o decorrer da conversa ao vivo. A entrevista com Sônia Caldas Pessoas foi realizada no estúdio da UFOP, enquanto as demais ocorreram via Google Meet, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistada.

Para garantir a melhor qualidade sonora possível, todas as gravações foram feitas com o uso de fones de ouvido e microfone, em ambientes silenciosos. Além disso, foi realizado um teste de áudio antes de iniciar cada entrevista, buscando uma captação clara e sem ruídos. Após a finalização da gravação, cada episódio passou por uma primeira análise de qualidade, durante a qual verificou-se a necessidade de ajustes, como regravações de narrações ou cortes de trechos específicos, com o objetivo de manter a narrativa dinâmica e coesa.

3.1 Os episódios

O produto desenvolvido consiste em uma série de podcasts inicialmente composta por seis episódios, cada um apresentando uma entrevistada distinta. A duração dos episódios varia, uma vez que, por se tratar de um podcast – uma mídia disponibilizada online –, há maior flexibilidade para explorar integralmente os relatos das entrevistadas. A edição dos episódios foi realizada no software Studio One 6 e no Adobe Premiere, e a vinheta recebeu a inserção de um BG com a música “Controlled Distress - Biz Baz Studio”, seguindo um roteiro base comum elaborado para a apresentação de cada episódio, em conformidade com o tema do trabalho.

O objetivo principal desta produção foi explorar e analisar a evolução da presença feminina no jornalismo esportivo ao longo do tempo, destacando as conquistas

e desafios enfrentados pelas mulheres na área a partir da trajetória de profissionais que atuaram em diferentes épocas. Para isso, estabeleceu-se como foco o cenário de Minas Gerais. Além disso, procurou-se refletir sobre o impacto dessas profissionais na transformação do cenário esportivo de forma mais ampla, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do progresso e das mudanças no campo do jornalismo esportivo feminino.

Quadro 1 - Identificação dos episódios

Nome da entrevistada	Data da entrevista	Duração do episódio	Forma de realização
Adriana Spinelli	17 de fevereiro de 2025	1 hora e 3 minutos	Google Meet
Nair Prata	25 de março de 2025	29 minutos	Google Meet
Sônia Caldas Pessoa	14 de fevereiro de 2025	42 minutos	Presencial
Isabelly Moraes	21 de março de 2025	49 minutos	Google Meet
Nathália Fiuza	25 de março de 2025	1 hora	Google Meet
Sara Zeferino	18 de março de 2025	32 minutos	Google Meet

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O 1º episódio² apresenta uma entrevista com a jornalista Adriana Spinelli, que acumula mais de 30 anos de experiência no jornalismo esportivo, sendo uma das pioneiras desta área em Minas Gerais. Atualmente, Adriana continua atuando como jornalista. Durante a entrevista, ela compartilha suas experiências profissionais, os desafios que enfrentou e momentos marcantes de sua trajetória.

A conversa também aborda diversos aspectos de sua carreira, como sua visão sobre o jornalismo esportivo da época, o processo de ingresso na profissão, as dificuldades de conciliar a maternidade com a atividade jornalística, a influência de seus filhos, que seguiram os mesmos passos profissionais, e a rotina de seu marido, também jornalista, incluindo possíveis comparações entre suas carreiras. Por fim, Adriana oferece suas perspectivas sobre o futuro do jornalismo esportivo realizado por mulheres.

O 2º episódio apresenta uma entrevista com a professora doutora Nair Prata,

² Todos os episódios estão disponíveis em: <https://open.spotify.com/show/5Qz7xslzOV10VmvRu7vIIIH>

uma das autoras do livro *Enciclopédia do Rádio Esportivo Mineiro*, que biografou 382 radialistas de todos os tempos, incluindo mulheres pioneiras no jornalismo esportivo. Nair foi a primeira mulher a atuar como repórter esportiva na Rádio Itatiaia e a dar voz à torcida diretamente dos estádios antes das partidas. Além de sua relevante trajetória no jornalismo, Nair também é professora e se dedica à formação de novas gerações de jornalistas, lecionando e orientando alunos no programa de pós-graduação da UFOP.

Sua contribuição para a visibilidade das mulheres na mídia esportiva foi fundamental, desafiando estereótipos e abrindo portas para futuras profissionais da área. Na entrevista, ela também compartilhou seu interesse em seguir na área acadêmica, ampliando ainda mais seu legado.

O 3º episódio consiste em uma entrevista com a professora doutora Sônia Caldas Pessoa, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sônia iniciou sua carreira como repórter na rádio BH FM, sendo reconhecida por seu trabalho pioneiro e inovador. Em 1990 ela se tornou a primeira mulher a abordar temas esportivos na rádio Globo Esportiva, destacando-se pela sua atuação como cronista esportiva. Com apenas 18 anos, passou a escrever a coluna diária intitulada "Balanço da Sônia", a qual foi amplamente reconhecida e apreciada pelo público.

Atualmente, a professora Sônia Caldas Pessoa é docente na UFMG e está há mais de 20 anos se dedicando ao ensino e à pesquisa na área de rádio. Além de sua trajetória acadêmica e profissional, é autora de importantes obras literárias, como os livros *Afetos de mãe: amor, morte e vida* (2024) e *Imaginários sociodiscursivos sobre a deficiência: experiências e partilhas* (2018), nos quais compartilha reflexões e experiências pessoais significativas sobre temas relacionados à afetividade, à morte e à deficiência, abordando-os sob uma perspectiva humanizadora e crítica.

O 4º episódio apresenta uma entrevista com Isabelly Moraes, apresentadora e locutora esportiva brasileira, atualmente narradora dos canais Sportv e Premiere, do Grupo Globo. Isabelly tem se destacado como uma das principais figuras femininas no jornalismo esportivo, e sua trajetória é marcada por importantes conquistas que desafiaram as barreiras de gênero em um campo historicamente dominado por homens. Em sua carreira, Isabelly foi pioneira ao se tornar a primeira mulher a narrar uma partida de futebol profissional no rádio herteziano mineiro, ainda como estagiária na Rádio Inconfidentes.

Além disso, Isabelly fez história ao se tornar a primeira mulher a narrar uma Copa do Mundo em uma emissora de TV fechada, mais especificamente pela Fox

Sports. Esse feito consolidou seu papel como pioneira no jornalismo esportivo, ampliando as oportunidades para outras mulheres no setor e reforçando a necessidade de maior representatividade feminina na mídia esportiva. Com sua formação acadêmica concluída em 2019, Isabelly tem se consolidado como uma referência e inspiração para futuras gerações de mulheres no esporte. No dia 8 de março de 2025, Isabelly Moraes participou de uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher no Estádio Governador Magalhães Pinto, mais conhecido como Mineirão. Durante o evento, junto a outras narradoras, ela teve a oportunidade de relembrar seu famoso bordão "Rola a bola, começam as emoções", que se tornou marca registrada de sua trajetória no jornalismo esportivo.

O 5º episódio apresenta uma entrevista com Nathália Fiuza, formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em 2018. Nathália fez história ao se tornar a primeira mulher a atuar como comentarista na Rádio Itatiaia, uma das mais tradicionais emissoras de Minas Gerais, após mais de 70 anos de existência da rádio, sendo uma pioneira nesse espaço.

Nathália se mantém como a única mulher até os dias atuais a integrar o programa *Apito Final*, consolidando sua posição como uma figura de destaque na rádio. Sua trajetória é exemplar, pois, ao romper barreiras e conquistar um espaço de protagonismo na rádio Itatiaia, Nathália se tornou uma referência para outras mulheres que aspiram seguir carreira no jornalismo esportivo. O impacto de sua presença no programa vai além da representatividade, pois ela contribui com um olhar único e essencial sobre o futebol, enriquecendo as discussões e promovendo a inclusão de perspectivas diversas na cobertura esportiva.

O 6º episódio apresenta uma entrevista com a jornalista Sara Zeferino, formada em Jornalismo pela PUC Minas há três anos. Atualmente, atua como comentarista no programa *Placar Horizonte*, na TV Horizonte, além de ser repórter da equipe *DeFato*. Sara também é uma criadora de conteúdo no Instagram, onde compartilha análises e comentários sobre esportes, conquistando um público engajado e crescente.

Em 2024, Sara recebeu o prestigioso Prêmio do Esporte Mineiro, um reconhecimento pelo seu trabalho e contribuição ao jornalismo esportivo. Além disso, no Dia Internacional da Mulher, ela teve seu bordão "Avisa que é dela!" estampado nas paredes do Mineirão, como uma homenagem ao seu impacto no esporte e sua importância como referência feminina na mídia esportiva. Esse feito reforça a relevância de Sara Zeferino como uma das vozes mais importantes e influentes no

jornalismo esportivo mineiro.

Os episódios estão disponíveis no Spotify, no canal que leva o nome da produção Lance de Mulher, e podem ser acessados pelo link: <https://open.spotify.com/show/5Qz7xsIzOV10VmvRu7vIIIH>. A plataforma foi escolhida por sua relevância na área, facilidade de acesso aos áudios e possibilidade de utilização gratuita tanto para quem produz quanto para a audiência. No canal, os vídeos estão acompanhados pela seguinte descrição da proposta: Lance de Mulher é um podcast que retrata a trajetória das mulheres no jornalismo esportivo. Por meio de entrevistas com profissionais pioneiras e outras que ingressaram recentemente na área, a série revela histórias de luta, conquistas e superação em um meio majoritariamente masculino. A cada episódio, o ouvinte é convidado a refletir sobre os desafios e avanços da presença feminina no esporte e na mídia.

3.2 ANÁLISE DO RESULTADO

Ao longo do desenvolvimento deste projeto, ficou evidente que tanto o formato de podcast quanto a escrita do roteiro desempenharam um papel fundamental na divulgação das histórias de mulheres que marcaram e continuam a marcar o jornalismo esportivo. O roteiro foi estruturado com o objetivo de ser acessível, mantendo a relevância e permitindo que o público se conectasse de forma genuína com as experiências dessas profissionais. A escolha do formato de podcast, por sua vez, provou ser estratégica, já que ele oferece grande acessibilidade, permitindo que o conteúdo fosse facilmente consumido por meio de plataformas populares, como o Spotify, ampliando o alcance do projeto a diversos públicos.

Um dos maiores desafios enfrentados foi a seleção dos nomes e os convites para as entrevistas, que demandaram uma pesquisa cuidadosa e perseverante. O processo de contato com as entrevistadas envolveu o uso de redes sociais e e-mails disponíveis em sites especializados, o que, apesar de desafiador, se revelou uma experiência enriquecedora. Nem todas as profissionais estavam facilmente acessíveis, o que tornou o processo de convite uma tarefa mais demorada para a realização das entrevistas. A preparação de cada entrevista foi pensada de forma individualizada, com o roteiro sendo ajustado para refletir a história única de cada entrevistada, sem perder a consistência no conteúdo e na duração dos episódios, garantindo o equilíbrio necessário ao projeto.

As habilidades adquiridas durante a graduação foram essenciais em todas as

etapas deste processo, como apuração, pesquisa, elaboração de roteiros e condução das entrevistas. A experiência com a escrita para rádio e o uso do microfone, por exemplo, foi fundamental para tornar a execução do projeto mais fluida e eficaz. No entanto, a elaboração dos roteiros e a edição foram as fases mais desafiadoras e demoradas, exigindo uma atenção minuciosa aos detalhes e muita paciência para garantir que cada episódio tivesse o impacto desejado.

Embora o conhecimento prévio sobre o tema tenha sido um ponto de partida, o projeto demandou uma imersão mais profunda nas histórias e contextos das entrevistadas. Essa pesquisa intensiva foi fundamental para apresentar os fatos de maneira precisa, cativante e alinhada ao objetivo de destacar o trabalho dessas mulheres. Ao mesmo tempo, procurou-se mostrar a evolução do jornalismo esportivo feminino, abordando as realidades e as transformações ao longo dos anos.

Os pré-roteiros foram elaborados antecipadamente, mas sofreram modificações conforme as entrevistas aconteciam, a fim de ajustar a narrativa ao tom e às respostas das entrevistadas. Essa flexibilidade foi crucial para garantir que o conteúdo fosse autêntico e representativo das vivências de cada mulher. Apesar de um domínio limitado das ferramentas de edição, foi possível, com o tempo, aprimorar a qualidade do material produzido, entregando um trabalho satisfatório. Inicialmente, a intenção era incluir trechos de gravações (offs) de todas as entrevistadas, mas devido à falta de registro das pioneiras não conseguimos inserir em todos os episódios e o foco foi redirecionado para o relato das entrevistas, mantendo a essência do projeto.

Essa experiência não só permitiu aplicar conceitos aprendidos na graduação, mas também me desafiou a superar limitações e aprimorar habilidades práticas que serão valiosas para minha carreira profissional. Em retrospectiva, os desafios enfrentados ao longo do projeto foram determinantes para o sucesso da iniciativa, que se consolidou como uma ferramenta importante de visibilidade para as mulheres no jornalismo esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, observou-se que as jornalistas pioneiras entrevistadas não tinham inicialmente a ambição de seguir carreiras no jornalismo esportivo. Elas aceitaram os convites que surgiram e, com isso, abraçaram as oportunidades, tornando-se parte da história e inovando a forma de fazer jornalismo esportivo, com um olhar mais voltado para contar histórias além dos campos de jogo. Naquele momento, muitas não tinham plena consciência dos preconceitos que enfrentavam, e essa percepção de desafios e dificuldades veio com o tempo. Muitas dessas pioneiras, inclusive, não seguiram na área esportiva.

Em contraste, as mulheres da nova geração já chegam com a intenção de ocupar esses espaços, se preparando desde a faculdade e prontas para desafiar as barreiras que ainda existem nas vagas. Essas profissionais estão cientes do machismo presente na profissão e lutam ativamente contra ele. A popularização das redes sociais ampliou as possibilidades de visibilidade para seus trabalhos, mas também intensificou as violências, com essas mulheres enfrentando, diariamente, ataques e comentários agressivos.

O formato de podcast, por sua vez, ofereceu uma forma acessível e prática para a realização das entrevistas, garantindo que as jornalistas pudessem compartilhar suas histórias com facilidade. Além disso, o podcast, como um "derivado" do rádio tradicional, cumpriu sua função no jornalismo de contar histórias e fazer uma crítica ao próprio contexto em que vivemos, algo que, pessoalmente, considero a principal característica que torna esse formato tão fascinante.

Os objetivos específicos definidos no início deste memorial foram alcançados. Conseguimos reunir depoimentos importantes sobre a trajetória de mulheres pioneiras no jornalismo esportivo, além de apresentar as histórias de outras profissionais que estão atualmente inseridas nesse mercado. Também trouxemos curiosidades sobre essas mulheres, que enriquecem a compreensão sobre suas trajetórias e desafios. Contar e registrar a história dessas mulheres foi fundamental para compreender a realidade do mercado de trabalho esportivo e refletir sobre as poucas mudanças que ocorreram até agora.

Esta produção oferece um registro histórico das experiências das profissionais a partir de seu próprio relato, um tipo de documento raro na história da Comunicação no

Brasil. Neste sentido, além de contribuir para ampliar a discussão sobre a representatividade feminina no jornalismo esportivo na atualidade, deve também amparar futuras pesquisas sobre o tema.

Por fim, observa-se que, embora avanços tenham sido feitos, é evidente que ainda há muito a ser conquistado, especialmente em um país onde o machismo e a misoginia continuam a ser barreiras significativas a serem superadas para que as mulheres possam exercer a profissão de jornalistas em um cenário menos desigual e mais respeitoso.

REFERÊNCIAS

- A DERROCADA da Rádio Mulher.** BBC Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx8pj2x039no#:~:text=A%20derrocada%20da%20R%C3%A1dio%20Mulher> . Acesso em fevereiro de 2025.
- A DESVALORIZAÇÃO do jornalismo esportivo feito por mulheres.** Jornalismo Rio. Disponível em: <https://jornalismorio.espm.br/sem-categoria/a-desvalorizacao-do-jornalismo-esportivo-feito-por-mulheres/> . Acesso em: janeiro de 2025.
- ALEXANDRINO, V. A. **A mulher no jornalismo esportivo: análise da participação feminina no telejornalismo brasileiro.** 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) – Faculdade Cristo Rei, Cornélio Procópio, 2011.
- ALMEIDA, Rafael. **A violência contra mulheres no jornalismo esportivo: um estudo das redes sociais.** São Paulo: Editora ABC, 2021.
- AMARAL, Carine Luana do. **O Jornalismo Esportivo e a Mulher:** Uma análise sobre a presença de Narradoras e Comentaristas na Televisão Brasileira. Caxias Do Sul: Universidade De Caxias Do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6969/TCC%20Carine%20Luana%20do%20Amaral.pdf>
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Mulher negra no mercado de trabalho.** Revista Estudos Feministas, v. 3, n. 2, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16466> . Acesso em: janeiro 2025.
- CASTRO, Letícia. **A presença feminina nas transmissões esportivas de futebol: o caso da Copa de 2022.** Campinas: Editora DEF, 2022.
- COPA DAS MULHERES:** a batalha das jornalistas esportivas por representatividade. Meio & Mensagem. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/copa-das-mulheres-a-batalha-das-jornalistas-esportivas-por-representatividade> . Acesso em: fevereiro de 2025.
- DANTAS, M. **Mulheres no Jornalismo Esportivo. Rio de Janeiro:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Jornalismo, 2015. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5635/1/MDantas.pdf>
- FERRO, Raphaela. **Entrevista** concedida à Milena Carolina Reis Silva. Google Meet, 20 fev. 2025. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1DMZu_KGXTokxzf6kgWnVPv3YPedUf8FS
- FERRO, Raphaela; ZUCULOTO, Valci. Narração do futebol por mulheres no rádio brasileiro: registros históricos de transmissões entre a década de 1970 e o início dos anos 2000. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 01, p. 105-133, jan./jul. 2023

LEITE, Carlos Alberto Saraiva da Costa. As Pioneiras do Jornalismo Feminino no Brasil. **Observatório da Imprensa**, 2019. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/as-pioneiras-do-jornalismo-feminino-no-brasil/>. Acesso em fev 2025

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. Brasil Mulher e Nós Mulheres: origens da imprensa feminista brasileira. **Revista Estudos Feministas**, 11(1), 234. 2003.

HIRATA, Helena. Divisão - Relações Sociais de Sexo e do Trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho. **Em Aberto**, Brasília, n.65, p.39-49, jan.mar. 1995.

KOSHIYAMA, Alice. Mulheres jornalistas na imprensa brasileira. In: **Anais** do XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande, 2001.

MATTOS, Ediane; ZUCULOTO, Valci. A constituição histórica da presença da mulher no radiojornalismo esportivo brasileiro. In: **Anais** do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2017.

MIRAGAYA, Ana. **A mulher olímpica**: tradição versus inovação na busca pela inclusão. Fórum Olímpico, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.sportsinbrazil.com.br/artigos_papers/a_mulher_olimpica_1.pdf.

MOREIRA, Marta. **Mulheres no esporte: desafios e avanços**. Belo Horizonte: Editora PQR, 2019.

MULHERES QUE COMUNICAM. **Cresce a presença feminina no mundo do futebol**. SESC São Paulo. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/mulheres-que-comunicam-cresce-a-presenca-feminina-no-mundo-do-futebol/> . Acesso em março de 2025.

MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO: uma luta constante por representação. Medium. Disponível em: <https://medium.com/labjorfaap/mulheres-no-jornalismo-esportivo-uma-luta-constante-por-representa%C3%A7%C3%A3o-bb681eb4a6af>. Acesso em: janeiro de 2025.

OFICINA sobre jornalismo esportivo sensível a gênero capacita profissionais que estarão nos Jogos Olímpicos. ONU Mulheres. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/oficina-sobre-jornalismo-esportivo-sensivel-a-genero-capacita-profissionais-que-estaraos-nos-jogos-olimpicos/> . Acesso em: fevereiro de 2025.

PEDROSA, C. L. S. **Mulheres no Jornalismo Esportivo**: Os Desafios e Dificuldades da Profissão. Rio de Janeiro: Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Escola de Comunicação Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Jornalismo, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3849/3/CLSPedrosa.pdf>

PODCAST FUTEBÓIS – T2 | **Ep2: Uma mulher a mais, um palavrão a menos**: a trajetória de Zuleide Ranieri na Rádio Mulher. Museu do Futebol. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/narrativas/podcast-futebois-t2-ep2-uma-mulher-a-mais-um-palavrao-a-menos-a-trajetoria-de-zuleide-ranieri-na-radio-mulher/> . Acesso em janeiro de 2025.

PODCAST FUTEBÓIS – T2 | **Ep4: Mulheres no jornalismo esportivo:** passado e presente. Museu do Futebol. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/narrativas/podcast-futebois-t2-ep4-mulheres-no-jornalismo-esportivo-passado-e-presente/> . Acesso em: fevereiro de 2025.

PRATA, N.; SANTOS, M. C. (Org.). **Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2012.

RÁDIO AMANTES NO AR relembra a equipe esportiva da Rádio Mulher formada só por mulheres em um papo com Zuleide Ranieri. Disponível em: <https://radioamantes.wordpress.com/2015/11/16/radioamantes-no-ar-relembra-a-equipe-esportiva-da-radio-mulher-formada-so-por-mulheres-em-um-papo-com-zuleide-ranieri/> . Acesso em: fev de 2025.

RÁDIO INCONFIDÊNCIA. Isabelly Moraes narra América Mineiro 2 x 0 ABC (07/11/2017). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z49Ff2hTNgQ> . Acesso em: março de 2025.

RESGATE, respeito e reflexão: documentário da ESPN mergulha na trajetória de mulheres jornalistas no ainda campo minado do esporte. ESPN Brasil. Disponível em: https://www.espn.com.br/artigo/_/id/12098547/resgate-respeito-reflexao-documentario-mergulha-trajetoria-mulheres-campo-minado-esport . Acesso em março de 2025.

ROQUETE PINTO, Luciana Zolgaider. **Jornalismo esportivo:** a inclusão das mulheres. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2015.

SILVA, José Toscano. **Rádio e gênero:** a inclusão das mulheres nas emissoras públicas. Belo Horizonte: Editora GHI, 2023.

STYCER, Mauricio José. **História do lance:** projeto e prática de jornalismo esportivo. Plural: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Miceli_S_99_1820708_HistoriaDoLance.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025. , 2007.

ZONA MISTA DO MINEIRÃO ganha frases de narradoras esportivas. Mineirão. Disponível em: <https://mineirao.com.br/noticia/zona-mista-do-mineirao-ganha-frases-de-narradoras-esportivas> . Acesso em: março de 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Entrevista com Sônia Caldas Pessoa

Título do episódio: Entrevista com Sônia Caldas Pessoa

Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Sônia Caldas Pessoa

Duração: 42 minutos e 43 segundos

Figura 7- Dia da entrevista



Roteiro 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SÔNIA CALDAS PESSOA		
		TEMPO: 40 a 60 minutos
VINHETA ABERTURA		BEM-VINDOS AO LANCE DE MULHER! UM PODCAST SOBRE A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. NO EPISÓDIO DE HOJE, TEMOS A HONRA DE CONVERSAR COM SÔNIA CALDAS PESSOA, ELA FOI UMA DAS PIONEIRAS NO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS. EM NOSSA ENTREVISTA, SÔNIA COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, MOMENTOS MARCANTES DE SUA CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO E PESSOAL E A MIGRAÇÃO PARA A CARREIRA

		ACADÊMICA.
LOCUÇÃO 1		SÔNIA, COMO REGISTRO, ANTES DE COMEÇARMOS A ENTREVISTA, GOSTARIA QUE VOCÊ SE APRESENTASSE BREVEMENTE, COM O NOME COMPLETO, FORMAÇÃO E UM POUQUINHO SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
FALA ENTREVISTADA		APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 2		OLÁ, SÔNIA! PRIMEIRAMENTE, QUERO AGRADECER POR ACEITAR O NOSSO CONVITE PARA ESTA ENTREVISTA. É UM PRAZER TÊ-LA AQUI!
LOCUÇÃO 3		COMO UMA DAS PIONEIRAS DO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS, SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE PARA QUE POSSAMOS ENTENDER A ATUAÇÃO DAS MULHERES NESTA ÁREA E A EVOLUÇÃO DESSE CENÁRIO. ENTÃO, QUEREMOS SABER MAIS SOBRE SUA TRAJETÓRIA, DESAFIOS E ESCOLHAS E, PARA ISSO, VAMOS COMEÇAR DO INÍCIO DA SUA CARREIRA!
LOCUÇÃO 4		POR QUE VOCÊ ESCOLHEU CURSAR JORNALISMO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 5		E COMO O JORNALISMO ESPORTIVO ENTROU NA SUA VIDA?
-----------	--	---

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 6		SÔNIA, VOCÊ FOI UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES A ATUAR COMO JORNALISTA ESPORTIVA. COMO FOI O COMEÇO DA SUA CARREIRA NESSE UNIVERSO PREDOMINANTEMENTE MASCULINO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 7		QUAIS ERAM AS MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTAVA NESSE PERÍODO INICIAL? ACREDITA ESSAS DIFICULDADES ERAM DIFERENTES DAQUELAS ENFRENTADAS POR MULHERES EM OUTRAS ÁREAS DO JORNALISMO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 8		DURANTE SUA TRAJETÓRIA, VOCÊ ENFRENTOU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO POR SER MULHER ATUANDO NO JORNALISMO ESPORTIVO? CASO ELA RESPONDA QUE SIM - VOCÊ JÁ TINHA CONSCIÊNCIA DESSE PRECONCEITO NA ÉPOCA OU FOI COMPREENDENDO AO LONGO DOS ANOS? - PODE NOS CONTAR ALGUM EPISÓDIO QUE TENHA SIDO MARCANTE PARA VOCÊ, SEJA POSITIVO OU NEGATIVO, RELACIONADO A ESSA QUESTÃO?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 9		COMO VOCÊ LIDOU COM AS CRÍTICAS E RESISTÊNCIAS, TANTO DO PÚBLICO QUANTO

		DOS COLEGAS DE PROFISSÃO, POR ESTAR NESSE ESPAÇO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 10		VOCÊ ACREDITA QUE A EXPERIÊNCIA DAS SUAS COLEGAS NO PERÍODO FOI PARECIDA? VOCÊS CONVERSARAM SOBRE ISSO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 11		DE MODO GERAL, QUAL MOMENTO MAIS MARCOU A SUA CARREIRA PROFISSIONAL COMO JORNALISTA E COMO JORNALISTA ESPORTIVA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 12		DE MODO GERAL, QUAL MOMENTO MAIS MARCOU A SUA CARREIRA PROFISSIONAL COMO JORNALISTA E COMO JORNALISTA ESPORTIVA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 13		REDIRECIONANDO UM POUCO A NOSSA CONVERSA PARA UMA AVALIAÇÃO SOBRE A ÁREA, COMO VOCÊ PERCEBEU A EVOLUÇÃO DO PAPEL DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO AO LONGO DOS ANOS? EM SUA VISÃO, O QUE MUDOU DE LÁ PARA CÁ, E O QUE AINDA PRECISA MUDAR PARA QUE AS MULHERES TENHAM MAIS ESPAÇO E RESPEITO NO SETOR?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 14		REDIRECIONANDO UM POUCO A NOSSA CONVERSA PARA UMA AVALIAÇÃO SOBRE A ÁREA, COMO VOCÊ PERCEBEU A EVOLUÇÃO DO PAPEL DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO AO LONGO DOS ANOS? EM SUA VISÃO, O QUE MUDOU DE LÁ PARA CÁ, E O QUE AINDA PRECISA MUDAR PARA QUE AS MULHERES TENHAM MAIS ESPAÇO E RESPEITO NO SETOR?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 15		QUAL CONSELHO VOCÊ DARIA PARA AS NOVAS JORNALISTAS ESPORTIVAS QUE DESEJAM SEGUIR SEUS PASSOS, MAS AINDA ENCONTRAM BARREIRAS DE PRECONCEITO E RESISTÊNCIA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 16		SÔNIA, SABEMOS QUE VOCÊ TAMBÉM SEGUIU A SUA TRAJETÓRIA ACADÊMICA, O QUE REPRESENTA UM NOVO CAPÍTULO EM SUA CARREIRA. O QUE A MOTIVOU A SE APROFUNDAR EM ESTUDOS ACADÊMICOS DEPOIS DE UMA CARREIRA JÁ CONSOLIDADA NO JORNALISMO? FOI UMA MUDANÇA RADICAL OU UMA MIGRAÇÃO MAIS SUAVE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 17		(DEPENDENDO DA RESPOSTA ANTERIOR) COMO VOCÊ CONSEGUIU EQUILIBRAR A PRÁTICA JORNALÍSTICA COM A DEDICAÇÃO À VIDA ACADÊMICA?

		ESSA DUALIDADE DE ATUAÇÃO EM DUAS FRENTES TÃO DIFERENTES FOI DIFÍCIL? QUAIS FORAM OS MAIORES APRENDIZADOS DESSA EXPERIÊNCIA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 18		COMO A VIDA PROFISSIONAL CONTRIBUIU PARA SUA PRÁTICA COMO DOCENTE E PESQUISADORA HOJE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 19		VOCÊ JÁ VIVEU E ESCREVEU UMA PARTE IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO FEMININO. O QUE VOCÊ ESPERA PARA O FUTURO DAS MULHERES NESSE CAMPO? ACHA QUE HÁ MAIS DESAFIOS OU MAIS OPORTUNIDADES HOJE EM DIA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 20		SE VOCÊ SE SENTIR À VONTADE PARA FALAR, QUERIA TRAZER A QUESTÃO DA MATERNIDADE. FOI A MATERNIDADE QUE DESPERTOU SEU INTERESSE PARA AS QUESTÕES DA DIFERENÇA, ESPECIALMENTE NO CAMPO DOS ESTUDOS DE DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 21		E COMO FOI AO LONGO DE SUA CARREIRA CONCILIAR A MATERNIDADE COM TANTAS IMPOSIÇÕES COLOCADAS PELA SOCIEDADE PARA AS MÃES?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 22		NESSA MISTURA IMPOSSÍVEL DE DESFAZER ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL, O QUE VOCÊ CONSIDERA QUE SERÁ O SEU LEGADO PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES DE MULHERES NO JORNALISMO E NA PESQUISA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 23		SÔNIA, GOSTARIA DE SABER SE HÁ MAIS ALGO QUE VOCÊ GOSTARIA DE COMPARTILHAR COM AS PESSOAS QUE TE ACOMPANHAM E COM AS JOVENS JORNALISTAS QUE SONHAM EM SEGUIR SEUS PASSOS.
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 24- AGRADECIMENTO		FOI UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, SÔNIA. AGRADEÇO MUITO POR SUA DISPONIBILIDADE E POR COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA INSPIRADORA. QUE VOCÊ CONTINUE SENDO UMA REFERÊNCIA PARA TANTAS MULHERES NO JORNALISMO E NO ESPORTE!
FALA DA ENTREVISTADA		DESPEDIDA DA ENTREVISTADA
FINALIZAÇÃO DO EPISÓDIO		O LANCE DE MULHER É UMA PRODUÇÃO DESENVOLVIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO// ROTEIRO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO: MILENA REIS SILVA TRABALHOS TÉCNICOS: THIAGO CALDEIRA

		ORIENTAÇÃO: JULIANA GOBBI
--	--	---------------------------

APÊNDICE B

Entrevista com Adriana Spinelli

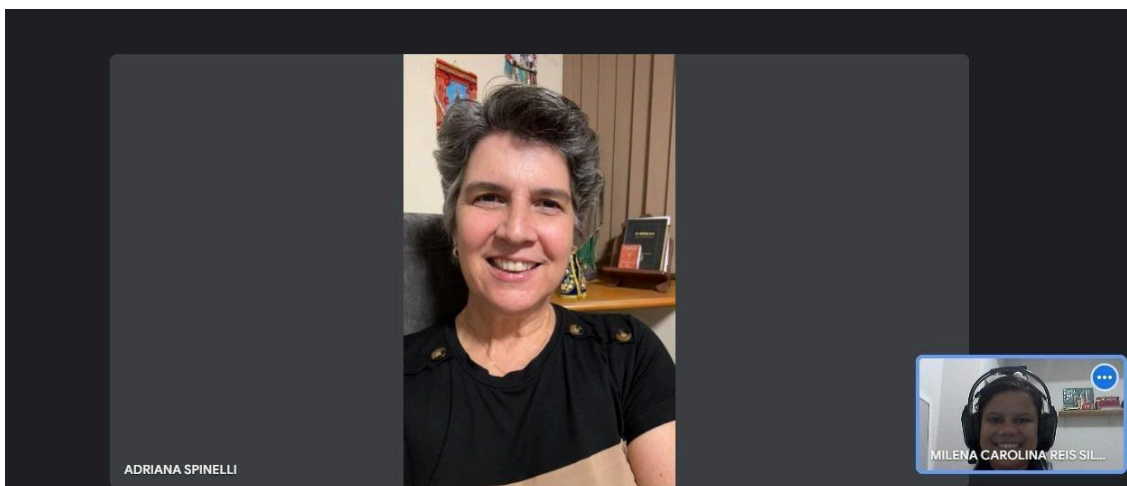
Título do episódio:

Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Entrevista com Adriana Spinelli

Duração: 1 hora e 4 minutos

Figura 8- Entrevista via Google Meet com Adriana Spinelli



Roteiro 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ADRIANA SPINELLI		
		TEMPO: 40 a 60 minutos
VINHETA ABERTURA		BEM-VINDOS AO LANCE DE MULHER! UM PODCAST SOBRE A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. NO EPISÓDIO DE HOJE, TEMOS A HONRA DE CONVERSAR COM ADRIANA SPINELLI, ELA FOI UMA DAS PIONEIRAS NO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS. EM NOSSA ENTREVISTA, ADRIANA COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, MOMENTOS MARCANTES DE SUA CARREIRA E CONTA UM POUCO
		SOBRE A RELAÇÃO DA SUA FAMÍLIA COM O JORNALISMO ESPORTIVO.

LOCUÇÃO 1		ADRIANA, COMO REGISTRO, ANTES DE COMEÇARMOS A ENTREVISTA, GOSTARIA QUE VOCÊ SE APRESENTASSE BREVEMENTE, COM O NOME COMPLETO, FORMAÇÃO E UM POUQUINHO SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.
FALA ENTREVISTADA		APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 2		OLÁ, ADRIANA! PRIMEIRAMENTE, QUERO AGRADECER POR ACEITAR O NOSSO CONVITE PARA ESTA ENTREVISTA. É UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, QUE É UMA DAS PIONEIRAS DO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS!
LOCUÇÃO 3		PARA ENTENDER SUA TRAJETÓRIA, QUERIA VOLTAR LÁ BEM PARA O INÍCIO, QUANDO VOCÊ DECIDIU QUE FARIA JORNALISMO. EM OUTRA ENTREVISTA, VOCÊ CITOU UMA CONVERSA COM GLÓRIA MARIA, UMA JORNALISTA QUE É TAMBÉM UMA GRANDE REFERÊNCIA PARA MUITAS PROFISSIONAIS. ESSE ENCONTRO INFLUENCIOU SUA DECISÃO? CONTA PRA GENTE COMO FOI ESSA HISTÓRIA
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 4		E COMO FOI SUA APROXIMAÇÃO COM O JORNALISMO ESPORTIVO?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
INSERIR OFF		TRECHO DA ADRIANA APRESENTANDO O GLOBO ESPORTE EM 1999.

LOCUÇÃO 5		VOCÊ FOI UMA DAS PIONEIRAS NO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS, UM SETOR TRADICIONALMENTE DOMINADO POR HOMENS. COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA DE DESBRAVAR A ÁREA E ASSIM ABRIR PORTAS PARA OUTRAS MULHERES ATUAREM NO MEIO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 6		QUAIS DESAFIOS VOCÊ ENFRENTOU NO INÍCIO DA SUA CARREIRA COMO JORNALISTA ESPORTIVA? E COMO VOCÊ LIDOU COM ELES?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 7		ACREDITA QUE ESSAS DIFICULDADES ERAM DIFERENTES DAQUELAS ENFRENTADAS POR MULHERES EM OUTRAS ÁREAS DO JORNALISMO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 8		DURANTE SUA TRAJETÓRIA, VOCÊ ENFRENTOU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO POR SER MULHER ATUANDO NO JORNALISMO ESPORTIVO? CASO ELA RESPONDA QUE SIM - VOCÊ JÁ TINHA CONSCIÊNCIA DESSE PRECONCEITO NA ÉPOCA OU FOI COMPREENDENDO AO LONGO DOS ANOS? - PODE NOS CONTAR ALGUM EPISÓDIO QUE TENHA

		SIDO MARCANTE PARA VOCÊ, SEJA POSITIVO OU NEGATIVO, RELACIONADO A ESSA QUESTÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 9		COMO VOCÊ VÊ A EVOLUÇÃO DO JORNALISMO DESDE O INÍCIO DA SUA CARREIRA ATÉ OS DIAS DE HOJE, ESPECIALMENTE COM A ASCENSÃO DAS REDES SOCIAIS? EM UM CENÁRIO ONDE QUALQUER ERRO RAPIDAMENTE SE TRANSFORMA EM UMA CRÍTICA PÚBLICA E A COBRANÇA SOBRE AS MULHERES É SEMPRE MAIOR, ESPECIALMENTE EM ÁREAS CONSIDERADAS AINDA MUITO MASCULINAS. COMO VOCÊ LIDA COM ESSA MUDANÇA NA FORMA DE INTERAÇÃO COM O PÚBLICO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 10		AO LONGO DA SUA CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO, VOCÊ TEVE A OPORTUNIDADE DE ATUAR EM DIFERENTES SETORES. QUAL DELES VOCÊ MAIS SE IDENTIFICOU E POR QUÊ?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 11		VOCÊ ACREDITA QUE A EXPERIÊNCIA DAS SUAS COLEGAS DE PROFISSÃO NO PERÍODO FOI PARECIDA? VOCÊS CONVERSARAM JÁ SOBRE ISSO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 12		E COM RELAÇÃO À ACOLHIDA DE

		NOVAS PROFISSIONAIS? VOCÊ OBSERVA QUE HÁ UM CUIDADO DAS PROFISSIONAIS MAIS EXPERIENTES NESSE SENTIDO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 13		DE MODO GERAL, QUAL MOMENTO MAIS MARCOU A SUA CARREIRA PROFISSIONAL COMO JORNALISTA E COMO JORNALISTA ESPORTIVA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 14		COMO VOCÊ VÊ A EVOLUÇÃO DO JORNALISMO ESPORTIVO PARA AS MULHERES AO LONGO DOS ANOS, ESPECIALMENTE EM MINAS GERAIS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 15		SER MÃE E PROFISSIONAL NÃO É UMA TAREFA FÁCIL EM NENHUMA ÁREA, AINDA MAIS NO JORNALISMO. VOCÊ JÁ COMENTOU EM ENTREVISTA SOBRE LEVAR OS FILHOS PARA O TRABALHO, POR EXEMPLO. COMO FOI CONCILIAR A MATERNIDADE COM SUA CARREIRA, ESPECIALMENTE EM UMA ÁREA TÃO CORRIDA E, MUITAS VEZES, SEM ROTINA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 16		QUE TIPO DE APOIO OU ESTRATÉGIAS VOCÊ BUSCOU PARA LIDAR COM A VONTADE E A PRESSÃO DE SER UMA PROFISSIONAL DE DESTAQUE E, AO MESMO TEMPO, TER UMA VIDA PESSOAL QUE TE DEIXASSE

		TAMBÉM SATISFEITA, FELIZ ?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 17		AGORA, OLHANDO PARA SUA VIDA PESSOAL, SABEMOS QUE SEUS FILHOS TAMBÉM ESCOLHERAM O JORNALISMO. COMO VOCÊ SE SENTIU QUANDO SOUBE QUE ELES SEGUIRIAM OS SEUS PASSOS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 18		VOCÊS CERTAMENTE OS INFLUENCIOU, JÁ QUE ELES ESTIVERAM MUITO PRÓXIMOS DA SUA ROTINA PROFISSIONAL TAMBÉM. COMO FOI PARA VOCÊ VÊ-LOS TRABALHANDO NO MESMO CAMPO QUE VOCÊ?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 19		QUAIS CONSELHOS VOCÊ DEU AOS SEUS FILHOS QUANDO ESCOLHERAM O JORNALISMO? E O QUE VOCÊ ESPERA PARA O FUTURO DELES NA PROFISSÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 20		COMO FOI EQUILIBRAR A VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL AO LADO DO SEU MARIDO, PAULO CÉSAR, TAMBÉM JORNALISTA. AO LONGO DESSA TRAJETÓRIA, VOCÊ JÁ ENFRENTOU COMPARAÇÕES ENTRE OS TRABALHOS DE VOCÊS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 21		OLHANDO PARA SUA TRAJETÓRIA NO JORNALISMO, COMO VOCÊ VÊ SUA

		CONTRIBUIÇÃO PARA O SETOR E O QUE MAIS GOSTARIA DE CONQUISTAR OU REALIZAR NOS PRÓXIMOS ANOS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 22		POR FIM, COMO VOCÊ ENXERGA O FUTURO DO JORNALISMO EM MINAS GERAIS, ESPECIALMENTE COM AS NOVAS GERAÇÕES ENTRANDO NA PROFISSÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 23		ADRIANA, GOSTARIA DE SABER SE HÁ MAIS ALGO QUE VOCÊ GOSTARIA DE COMPARTILHAR COM AS PESSOAS QUE TE ACOMPANHAM E COM AS JOVENS JORNALISTAS QUE SONHAM EM SEGUIR SEUS PASSOS.
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 24- AGRADECIMENTOS		FOI UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, ADRIANA. AGRADEÇO MUITO POR SUA DISPONIBILIDADE E POR COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA. QUE VOCÊ CONTINUE SENDO UMA REFERÊNCIA PARA TANTAS MULHERES NO JORNALISMO E NO ESPORTE!
FALA DA ENTREVISTADA		DESPEDIDA DA ENTREVISTADA
FINALIZAÇÃO DO EPISÓDIO		O LANCE DE MULHER É UMA PRODUÇÃO DESENVOLVIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO//

		ROTEIRO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO: MILENA REIS SILVA ORIENTAÇÃO: JULIANA GOBBI
--	--	--

APÊNDICE C

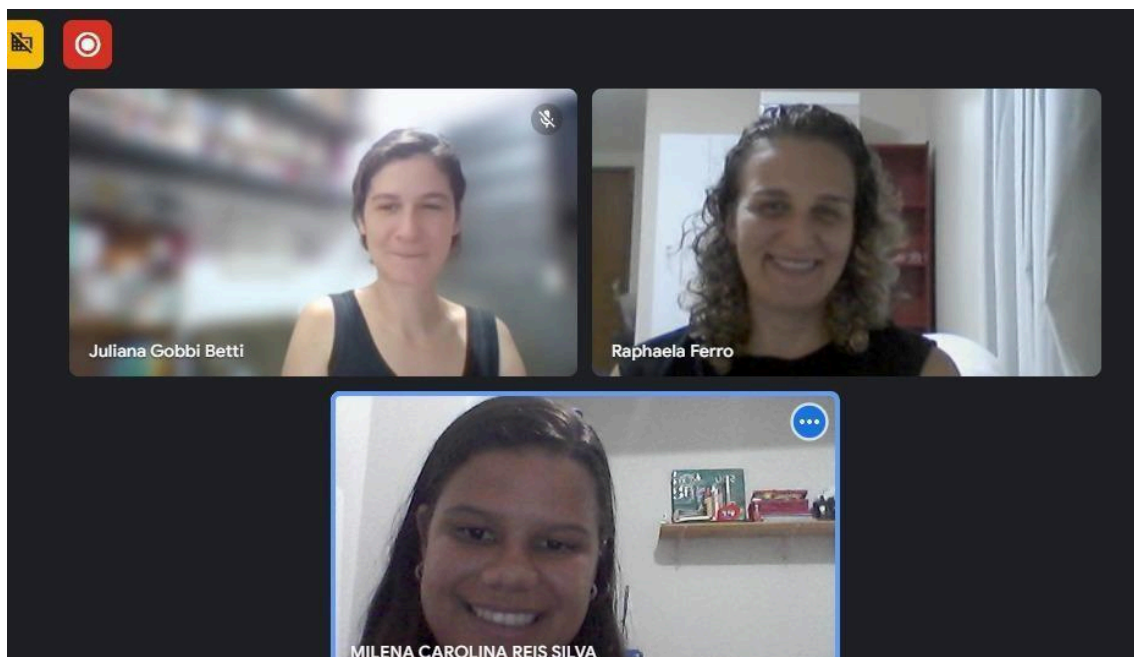
Entrevista com Raphaela Ferro

Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Raphaela Ferro

Duração: 40 a 60 minutos

Figura 9- Entrevista via Google Meet com Raphaela Ferro



Roteiro 3

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RAPHAELA FERRO		
		TEMPO
LOCUÇÃO 1		QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PRIMEIRAS MULHERES QUE ATUARAM COMO JORNALISTAS NA ÁREA ESPORTIVA NO BRASIL,

		COMO ZULEIDE RANIERI, E COMO ELAS CONSEGUIRAM SUPERAR ESSAS BARREIRAS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 2		COMO VOCÊ OBSERVA A EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA NARRAÇÃO E COBERTURA ESPORTIVA DESDE A DÉCADA DE 1970 ATÉ OS DIAS ATUAIS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 3		HOUVERAM MOMENTOS OU EVENTOS ESPECÍFICOS QUE IMPULSIONARAM ESSA MUDANÇA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 4		DE QUE MANEIRA AS PLATAFORMAS DIGITAIS E AS REDES SOCIAIS INFLUENCIARAM A VISIBILIDADE E A ACEITAÇÃO DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 5		COMO O PÚBLICO BRASILEIRO TEM REAGIDO À PRESENÇA FEMININA NA NARRAÇÃO DE FUTEBOL?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 6		HOUVE RESISTÊNCIA INICIAL

		QUE FOI SUPERADA COM O TEMPO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 7		QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS PARA O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO JORNALISMO ESPORTIVO, ESPECIALMENTE NA NARRAÇÃO DE FUTEBOL?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 8		QUAIS MEDIDAS PODEM SER ADOTADAS PARA PROMOVER UMA MAIOR INCLUSÃO E EQUIDADE DE GÊNERO NESSE CAMPO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 9		RAFA, CONTE UM POUCO DA SUA PESQUISA. COMO VOCÊ ESCOLHE ESSE TEMA DE PESQUISA NO DOUTORADO E COMO TEM SIDO ESSA EXPERIÊNCIA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
AGRADECIMENTOS E FINALIZAÇÃO		

APÊNDICE D

Entrevista com Sara Zeferino

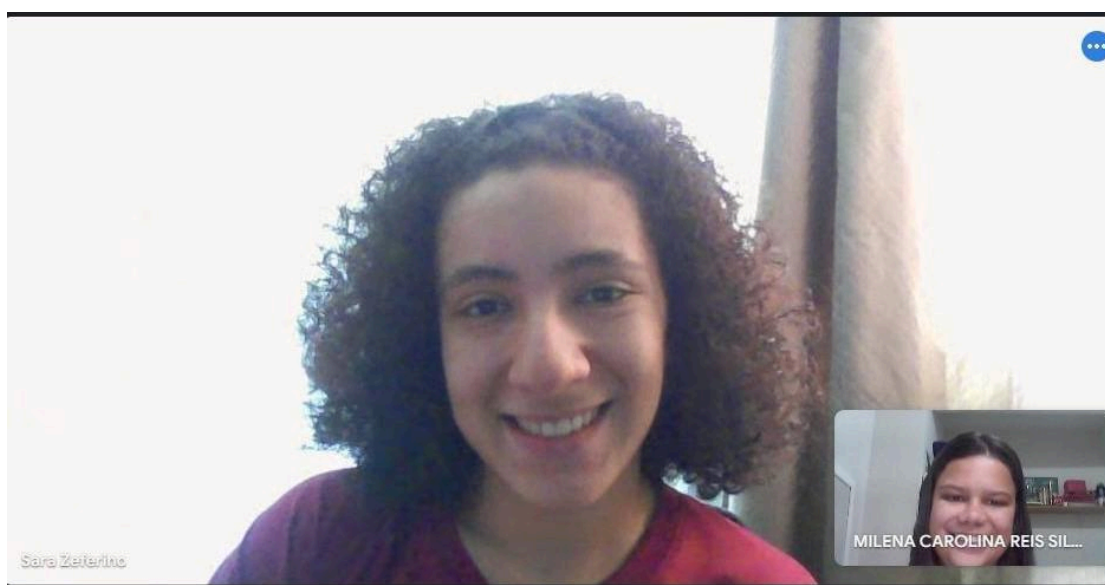
Título do episódio: Entrevista com Sara Zeferino

Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Sara Zeferino

Duração: 32 minutos e 25 segundos

Figura 10- Entrevista via Google Meet com Sara Zeferino



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SARA ZEFERINO		
		TEMPO: 40 a 60 minutos

VINHETA ABERTURA		BEM-VINDOS AO LANCE DE MULHER, UM PODCAST DEDICADO À TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. NO EPISÓDIO DE HOJE, TEMOS A HONRA DE CONVERSAR COM SARA ZEFERINO, UMA JORNALISTA COM UMA CARREIRA RECENTE, MAS QUE JÁ ESTÁ QUEBRANDO BARREIRAS E FOI RECONHECIDA COMO "JORNALISTA ESPORTIVA DESTAQUE" NO PRÊMIO DO ESPORTE MINEIRO DE 2024. EM NOSSA ENTREVISTA, SARA COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, OS MOMENTOS MARCANTES DE SUA CARREIRA E REFLETE SOBRE O ATUAL CENÁRIO DA PRESENÇA FEMININA NO JORNALISMO ESPORTIVO.
------------------	--	--

LOCUÇÃO 1		OLÁ, SARA! PRIMEIRAMENTE, QUERO AGRADECER POR ACEITAR O NOSSO CONVITE PARA ESTA ENTREVISTA. É UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, QUE É UMA DAS JORNALISTAS QUE ESTÃO FAZENDO A DIFERENÇA NO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS!
LOCUÇÃO 2		SARA, PORQUE JORNALISMO? O QUE TE MOTIVOU, COMO FOI SUA DECISÃO DE SEGUIR CARREIRA COMO JORNALISTA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 3		E O INTERESSE PELO JORNALISMO ESPORTIVO? [ELA É BEM LIGADA AO ESPORTE, JOGOU FUTSAL COMO GOLEIRA, PODE PERGUNTAR SE ESSE INTERESSE VEM DA RELAÇÃO DELA COM O ESPORTE]
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 4		O JORNALISMO ESPORTIVO É UMA ÁREA QUE, HISTORICAMENTE, FOI DOMINADA POR HOMENS. COMO VOCÊ VÊ A REALIDADE ATUAL DAS PROFISSIONAIS MULHERES NESSE MEIO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 5		QUEM SÃO AS MULHERES QUE TE INSPIRARAM OU QUE AINDA INSPIRAM A SEGUIR CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 6		COMO O TRABALHO DELAS IMPACTOU A SUA FORMA DE FAZER JORNALISMO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 7		VOCÊ ESTÁ INICIANDO SUA CARREIRA E JÁ VIVENCIOU GRANDES EXPERIÊNCIAS, COMO APRESENTAR UM PROGRAMA AO VIVO E ATUAR NA NARRAÇÃO. PODERIA CONTAR UM POUCO SOBRE ESSAS OPORTUNIDADES: O QUE TE LEVOU A ELAS, ERAM EXPERIÊNCIAS QUE VOCÊ ESTAVA BUSCANDO, VOCÊ SE SENTIA PREPARADA...?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 8		EMBORA O JORNALISMO ESPORTIVO TENHA AVANÇADO NOS ÚLTIMOS ANOS, SABEMOS QUE A PRESENÇA FEMININA AINDA ENFRENTA RESISTÊNCIA. QUAIS FORAM OS MAIORES PRECONCEITOS E DESAFIOS QUE VOCÊ ENCONTROU POR SER UMA PROFISSIONAL MULHER NESSE ESPAÇO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 9		ALÉM DO MACHISMO, HÁ OUTROS PRECONCEITOS MUITO ARRAIGADOS NA NOSSA SOCIEDADE E QUE VÊM SE REFLETINDO NOS ESTÁDIOS, COMO O RACISMO. VOCÊ JÁ ENFRENTOU SITUAÇÕES EM QUE TEVE QUE ENFRENTAR ATITUDES PRECONCEITUOSAS COMO ESSAS POR SER UMA MULHER NEGRA? COMO VOCÊ TEM LIDADO COM ISSO?
-----------	--	---

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 10		E A PRESSÃO ESTÉTICA QUE GERALMENTE RECAI COM MUITA FORÇA NAS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA TELEVISÃO E NAS REDES SOCIAIS. COMO VOCÊ ENTENDE ESSA QUESTÃO E COMO SE RESGUARDA DELA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 11		A PRESENÇA DAS MULHERES NO ESPORTE E NA COBERTURA ESPORTIVA TEM CRESCIDO BASTANTE, MAS AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER. COMO VOCÊ VÊ ESSA EVOLUÇÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 12		O QUE AINDA FALTA PARA TERMOS MAIS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCAÇÃO 13		SARA, VOCÊ RECEBEU UMA HOMENAGEM NO MINEIRÃO COM SEU BORDÃO REGISTRADO NAS PAREDES DO ESTÁDIO. CONTA PRA GENTE QUE BORDÃO É ESSE, COMO ELE SURTIU?

OFF		INSERIR BORDÃO DA SARA NO MINEIRÃO
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 14		VOCÊ TAMBÉM FOI ELEITA PELO PÚBLICO COMO “JORNALISTA ESPORTIVO DESTAQUE” NO PRÊMIO DO ESPORTE MINEIRO EM 2024. COMO VOCÊ VEM CONSTRUINDO ESSA RELAÇÃO COM O PÚBLICO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 15		O RECONHECIMENTO E A VISIBILIDADE DO SEU TRABALHO TÊM UM GRANDE IMPACTO, PRINCIPALMENTE PARA AS MULHERES QUE ESTÃO COMEÇANDO A SE INTERESSAR PELO JORNALISMO ESPORTIVO. O QUE ESSAS HOMENAGENS SIGNIFICAM PARA VOCÊ E O QUE VOCÊ ACHA QUE ISSO REPRESENTA PARA AS NOVAS GERAÇÕES QUE QUEREM SEGUIR ESSA CARREIRA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 16		VOCÊ JÁ TEVE EXPERIÊNCIAS DIVERSAS E ATUOU EM VÁRIAS FUNÇÕES. QUAL É AQUELA QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE NA SUA JORNADA ?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 17		E VOCÊ TEM UMA LONGA CARREIRA PELA FRENTE TAMBÉM, O QUE VOCÊ AINDA GOSTARIA DE REALIZAR PROFISSIONALMENTE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 18		QUAIS CONSELHOS VOCÊ DARIA PARA AS JOVENS QUE SONHAM EM SEGUIR CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO, PRINCIPALMENTE AS MULHERES

		QUE QUEREM SE TORNAR NARRADORAS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 24- AGRADECIMENTOS		SARA, FOI UMA HONRA TER VOCÊ AQUI COM A GENTE HOJE. MUITO OBRIGADA POR COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA, SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS. QUE VOCÊ CONTINUE INSPIRANDO TANTAS OUTRAS MULHERES E JORNALISTAS AO REDOR DO BRASIL.
FALA DA ENTREVISTADA		DESPEDIDA DA ENTREVISTADA
FINALIZAÇÃO DO EPISÓDIO		O LANCE DE MULHER É UMA PRODUÇÃO DESENVOLVIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO// ROTEIRO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO: MILENA REIS SILVA ORIENTAÇÃO: JULIANA GOBBI

APÊNDICE F**Entrevista com Isabelly Morais**

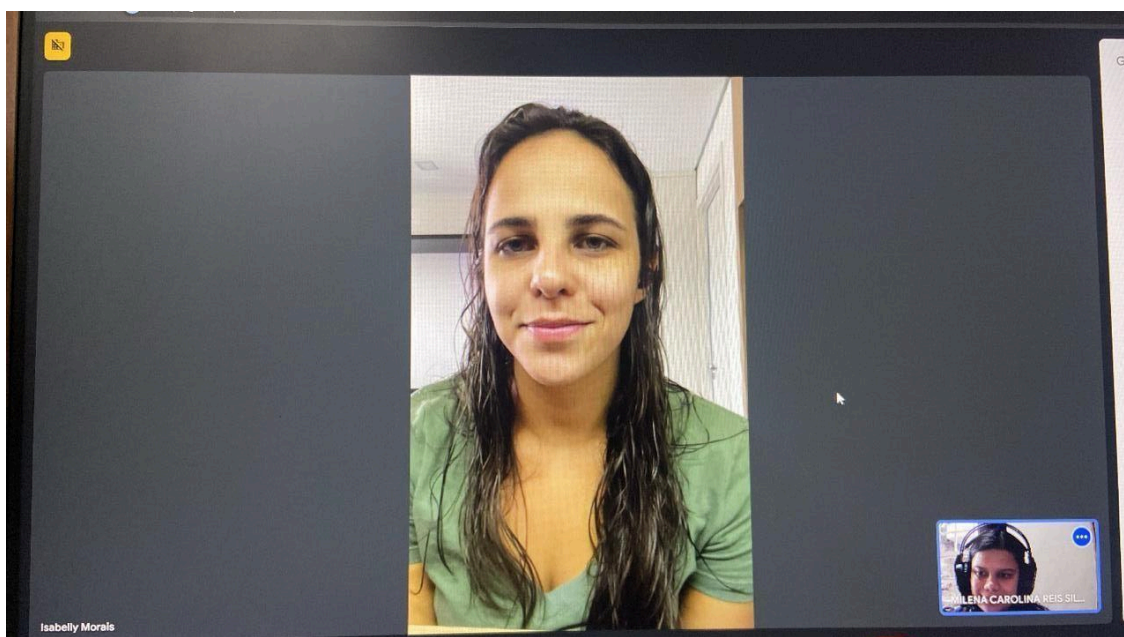
Título do episódio: Entrevista com Isabelly Morais

Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Isabelly Morais

Duração: 49 minutos e 21 segundos

Figura 11- Entrevista via Google Meet com Isabelly Morais



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ISABELLY MORAIS		
		TEMPO: 40 a 60 minutos
VINHETA ABERTURA		BEM-VINDOS AO LANCE DE MULHER! UM PODCAST SOBRE A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. NO EPISÓDIO DE HOJE, TEMOS A HONRA DE CONVERSAR COM ISABELLY MORAIS, MESMO COM UMA CARREIRA RECENTE NO JORNALISMO ESPORTIVO FEZ HISTÓRIA E É CONSIDERADA PRIMEIRA MULHER A NARRAR UMA PARTIDA DE FUTEBOL NO RÁDIO EM MINAS GERAIS. EM NOSSA ENTREVISTA, ISABELLY COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, MOMENTOS MARCANTES DE SUA CARREIRA E RELATA O MOMENTO ATUAL DA PRESENÇA DE MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO.

LOCUÇÃO 1		ISABELLY, COMO REGISTRO, ANTES DE COMEÇARMOS A ENTREVISTA, GOSTARIA QUE VOCÊ SE APRESENTASSE BREVEMENTE, COM O NOME COMPLETO, FORMAÇÃO E UM POUQUINHO SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.
FALA ENTREVISTADA		APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 2		ISABELLY, POR QUE JORNALISMO? O QUE TE MOTIVOU, COMO FOI SUA DECISÃO DE SEGUIR CARREIRA COMO JORNALISTA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 3		E O INTERESSE PELO JORNALISMO ESPORTIVO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 4		O JORNALISMO ESPORTIVO É UMA ÁREA QUE, HISTORICAMENTE, FOI DOMINADA POR HOMENS. COMO VOCÊ VÊ A REALIDADE ATUAL DAS PROFISSIONAIS MULHERES NESSE MEIO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 5		QUEM SÃO AS MULHERES QUE TE INSPIRARAM OU QUE AINDA INSPIRAM A SEGUIR CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 6		COMO O TRABALHO DELAS IMPACTOU A SUA FORMA DE FAZER JORNALISMO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 7		VOCÊ ESTÁ INICIANDO SUA CARREIRA E JÁ FEZ HISTÓRIA AO SER PRIMEIRA MULHER A NARRAR UM JOGO DE FUTEBOL EM MINAS GERAIS. COMO VOCÊ SE SENTIU AO QUEBRAR ESSA BARREIRA HISTÓRICA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
OFF		INSERIR TRECHO DA PRIMEIRA NARRAÇÃO DE ISABELLY
LOCUÇÃO 8		PODERIA CONTAR UM POUCO SOBRE ESSA E DEMAIS OPORTUNIDADES NO JORNALISMO ESPORTIVO: O QUE TE LEVOU A ELAS, ERAM EXPERIÊNCIAS QUE VOCÊ ESTAVA BUSCANDO, VOCÊ SE SENTIA PREPARADA...?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 9		COMO FOI A REAÇÃO DO PÚBLICO E DOS COLEGAS PROFISSIONAIS QUANDO VOCÊ FOI ANUNCIADA COMO A NARRADORA DA PARTIDA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 10		VOCÊ TEVE A OPORTUNIDADE DE NARRAR UMA COPA DO MUNDO FEMININA COMO

		ESTAGIÁRIA E TAMBÉM É CONSIDERADA A MULHER MAIS JOVEM A ANCORAR PARTIDAS DA COPA DO MUNDO, QUAL O SEU SENTIMENTO SOBRE ISSO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 11		DEPOIS DE VOCÊ A RÁDIO INCONFIDÊNCIA TEVE OUTRAS NARRADORAS, COMO A DUDA GONÇALVES E A JEOVANA OLIVEIRA, VOCÊ ACREDITA QUE ABRIU PORTAS PARA OUTRAS MULHERES NESSE UNIVERSO DA NARRAÇÃO ESPORTIVA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 12		INFELIZMENTE, SABEMOS QUE O PRECONCEITO AINDA É UMA REALIDADE PARA MUITAS MULHERES, ESPECIALMENTE EM ÁREAS COMO O JORNALISMO ESPORTIVO. VOCÊ JÁ ENFRENTOU PRECONCEITOS OU COMENTÁRIOS DESRESPEITOSOS AO LONGO DA SUA CARREIRA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 13		COMO VOCÊ LIDA COM O PRECONCEITO E O MACHISMO? O QUE DIRIA PARA OUTRAS MULHERES QUE ENFRENTAM DIFICULDADES SEMELHANTES?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 14		E A PRESSÃO ESTÉTICA QUE GERALMENTE RECAI COM MUITA FORÇA NAS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA TELEVISÃO E NAS REDES SOCIAIS. COMO VOCÊ ENTENDE ESSA QUESTÃO E COMO SE RESGUARDA DELA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 15		A PRESENÇA DAS MULHERES NO ESPORTE E NA COBERTURA ESPORTIVA TEM CRESCIDO BASTANTE, MAS AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER. COMO VOCÊ VÊ ESSA EVOLUÇÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 16		ISABELLY, VOCÊ RECEBEU UMA HOMENAGEM NO MINEIRÃO COM SEU BORDÃO REGISTRADO NAS PAREDES DO ESTÁDIO. CONTA PRA GENTE QUE BORDÃO É ESSE, COMO ELE SURTIU?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
OFF		TRECHO DO BORDÃO DE ISABELLY
LOCUÇÃO 17		VOCÊ JÁ PERCEBEU ALGUMA MUDANÇA NA FORMA COMO AS MULHERES SÃO TRATADAS NA ÁREA ESPORTIVA NOS ÚLTIMOS ANOS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 18		COMO MULHER, VOCÊ PERCEBE DIFERENÇAS NA FORMA COMO É RECEBIDA E NOS COMENTÁRIOS ENTRE COBERTURAS DE FUTEBOL MASCULINO E FEMININO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 19		COMO VOCÊ ENXERGA O FUTURO DO JORNALISMO ESPORTIVO, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À PARTICIPAÇÃO FEMININA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 20		QUAIS CONSELHOS VOCÊ DARIA PARA AS JOVENS QUE SONHAM EM SEGUIR CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO, PRINCIPALMENTE AS MULHERES QUE QUEREM SE TORNAR NARRADORAS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 21- AGRADECIMENTOS		ISABELLY, FOI UMA HONRA TER VOCÊ AQUI COM A GENTE HOJE. MUITO OBRIGADA POR COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA, SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS. QUE VOCÊ CONTINUE INSPIRANDO TANTAS OUTRAS MULHERES E JORNALISTA.
FALA DE ENTREVISTADA		DESPEDIDA DA ENTREVISTADA

APÊNDICE G

Entrevista com Nathália Fiuza

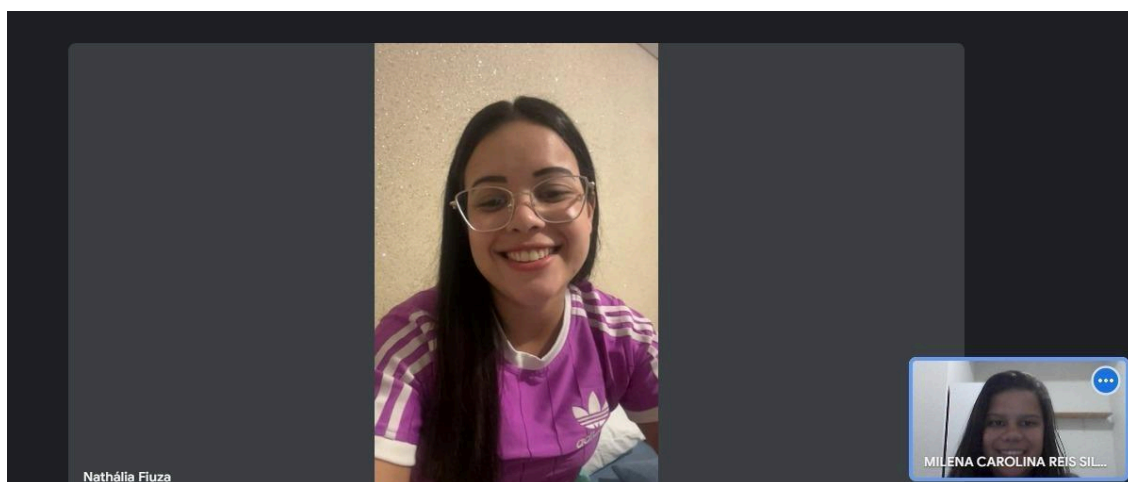
Título do episódio: Entrevista com Nathália

Fiuza Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Nathália Fiuza

Duração: 1 hora e 1 minuto

Figura 12- Entrevista via Google Meet com Nathália Fiuza



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM NATHÁLIA FIUZA

		TEMPO: 40 a 60 minutos
VINHETA ABERTURA		BEM-VINDOS AO LANCE DE MULHER! UM PODCAST SOBRE A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. NO EPISÓDIO DE HOJE, TEMOS A HONRA DE CONVERSAR COM NATHÁLIA FIUZA, MESMO COM UMA CARREIRA RECENTE NO JORNALISMO ESPORTIVO FEZ HISTÓRIA E É PRIMEIRA COMENTARISTA ESPORTIVA DA ITATIAIA EM MAIS DE 70 ANOS DA RÁDIO. EM NOSSA ENTREVISTA NATHÁLIA COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, MOMENTOS MARCANTES DE SUA CARREIRA E RELATA O MOMENTO ATUAL DA PRESENÇA DE MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO.

LOCUÇÃO 1		NATHÁLIA, COMO REGISTRO, ANTES DE COMEÇARMOS A ENTREVISTA, GOSTARIA QUE VOCÊ SE APRESENTASSE BREVEMENTE, COM O NOME COMPLETO, FORMAÇÃO E UM POQUINHO SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.
FALA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 2		OLÁ, NATHÁLIA! PRIMEIRAMENTE, QUERO AGRADECER POR ACEITAR O NOSSO CONVITE PARA ESTA ENTREVISTA. É UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, QUE É UMA DAS JORNALISTAS QUE ESTÃO FAZENDO A DIFERENÇA NO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS! NATÁLIA, PORQUE JORNALISMO? O QUE TE MOTIVOU, COMO FOI SUA DECISÃO DE SEGUIR CARREIRA COMO JORNALISTA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 3		E O INTERESSE PELO ESPORTE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 4		O JORNALISMO ESPORTIVO É UMA ÁREA QUE, HISTORICAMENTE, FOI DOMINADA POR HOMENS. COMO VOCÊ VÊ A REALIDADE ATUAL DAS PROFISSIONAIS MULHERES NESSE MEIO?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 5		QUEM SÃO AS MULHERES QUE TE INSPIRARAM OU QUE AINDA INSPIRAM A SEGUIR CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 6		VOCÊ ESTÁ INICIANDO SUA CARREIRA E JÁ É CONSIDERADA A PRIMEIRA COMENTARISTA MULHER DA RÁDIO ITATIAIA. COMO VOCÊ SE SENTIU AO QUEBRAR ESSA BARREIRA HISTÓRICA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
OFF		TRECHO DE UM COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 7		COMO FOI A REAÇÃO DO PÚBLICO E DOS COLEGAS PROFISSIONAIS QUANDO VOCÊ FOI ANUNCIADA COMO COMENTARISTA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 8		PODERIA CONTAR UM POUCO SOBRE ESSA E DEMAIS OPORTUNIDADES NO JORNALISMO ESPORTIVO: COMO VOCÊ TRILHOU SUA CARREIRA PARA CHEGAR A ESSA OPORTUNIDADE E DEMAIS EXPERIÊNCIAS NO JORNALISMO ESPORTIVO? VOCÊ ESTAVA BUSCANDO, VOCÊ SE SENTIA PREPARADA...?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
----------------------	--	--------------------------

LOCUÇÃO 9		VOCÊ JÁ TEVE EXPERIÊNCIAS DIVERSAS E ATUOU EM VÁRIAS FUNÇÕES. QUAL É AQUELA QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE NA SUA CARREIRA ?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 10		EMBORA O JORNALISMO ESPORTIVO TENHA AVANÇADO NOS ÚLTIMOS ANOS, SABEMOS QUE A PRESENÇA FEMININA AINDA ENFRENTA RESISTÊNCIA. QUAIS FORAM OS MAIORES PRECONCEITOS E DESAFIOS QUE VOCÊ ENCONTROU POR SER MULHER NESSE ESPAÇO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 11		A PRESENÇA DAS MULHERES NO ESPORTE E NA COBERTURA ESPORTIVA TEM CRESCIDO BASTANTE, MAS AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER. COMO VOCÊ VÊ ESSA EVOLUÇÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 12		COMO MULHER, VOCÊ PERCEBE DIFERENÇAS NA FORMA COMO É RECEBIDA NOS COMENTÁRIOS ENTRE COBERTURAS DE FUTEBOL MASCULINO E FEMININO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 13		COMO VOCÊ ENXERGA O FUTURO DO JORNALISMO ESPORTIVO, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À PARTICIPAÇÃO FEMININA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 14		CHEGANDO NO FINAL DAS NOSSAS PERGUNTAS, GOSTARIA DE SABER QUAIS CONSELHOS VOCÊ DARIA PARA AS JOVENS QUE SONHAM EM SEGUIR CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO, PRINCIPALMENTE AS MULHERES QUE QUEREM SE TORNAR COMENTARISTAS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 15- AGRADECIMENTOS		NATÁLIA, FOI UMA HONRA TER VOCÊ AQUI COM A GENTE HOJE. MUITO OBRIGADA POR COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA, SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS. QUE VOCÊ CONTINUE INSPIRANDO TANTAS OUTRAS MULHERES E JORNALISTAS.
FALA DA ENTREVISTADA		DESPEDIDA DA ENTREVISTADA
FINALIZAÇÃO DO EPISÓDIO		O LANCE DE MULHER É UMA PRODUÇÃO DESENVOLVIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO// ROTEIRO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO: MILENA REIS SILVA ORIENTAÇÃO: JULIANA GOBBI

APÊNDICE H**Entrevista com Nair Prata**

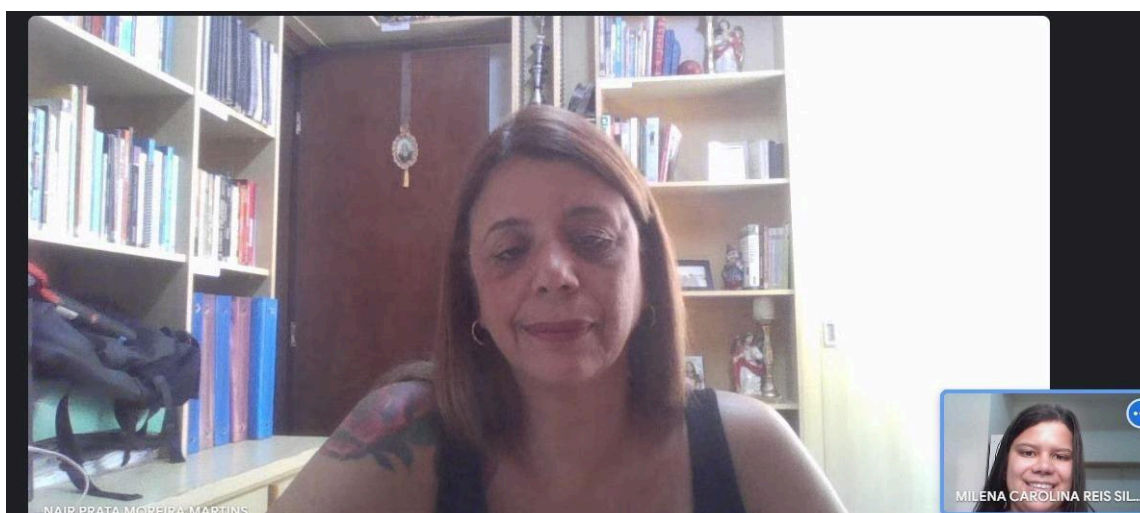
Título do episódio: Entrevista com Nair Prata

Locução Milena Carolina Reis Silva

Entrevistada: Nair Prata

Duração: 29 minutos e 47 segundos

Figura 13- Entrevista via Google Meet com Nair Prata



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM NAIR PRATA		
		TEMPO: 40 a 60 minutos
VINHETA ABERTURA		BEM-VINDOS AO LANCE DE MULHER! UM PODCAST SOBRE A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO. NO EPISÓDIO DE HOJE, TEMOS A HONRA DE CONVERSAR COM NAIR PRATA, ELA FOI UMA DAS PIONEIRAS NO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS. EM NOSSA ENTREVISTA, NAIR COMPARTILHA SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, MOMENTOS MARCANTES DE SUA CARREIRA NO JORNALISMO ESPORTIVO E A MIGRAÇÃO PARA A CARREIRA ACADÊMICA.
LOCUÇÃO 1		NAIR, COMO REGISTRO, ANTES DE COMEÇARMOS A ENTREVISTA, GOSTARIA QUE VOCÊ SE APRESENTASSE BREVEMENTE, COM O NOME COMPLETO, FORMAÇÃO E UM POUQUINHO SOBRE A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.

FALA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 2		OLÁ, NAIR! PRIMEIRAMENTE, QUERO AGRADECER POR ACEITAR O NOSSO CONVITE PARA ESTA ENTREVISTA. É UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, QUE É UMA DAS PIONEIRAS DO JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS GERAIS!
FALA DA ENTREVISTADA		DEIXAR UMA PAUSA SE ELA QUISE RESPONDER
LOCUÇÃO 3		NAIR, GOSTARÍAMOS DE COMEÇAR FALANDO SOBRE O SEU COMEÇO NO JORNALISMO. COMO VOCÊ DECIDIU SEGUIR ESSA CARREIRA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 4		E O QUE A MOTIVOU A SE DEDICAR AO JORNALISMO ESPORTIVO, UMA ÁREA QUE, ATÉ POUCOS ANOS ATRÁS, ERA PREDOMINANTEMENTE MASCULINA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 5		VOCÊ É, SEM DÚVIDA, UMA DAS PIONEIRAS DO JORNALISMO ESPORTIVO FEMININO . QUANDO VOCÊ OLHAVA PARA O CENÁRIO NA ÉPOCA, VOCÊ IMAGINAVA QUE UM DIA VERIA TANTAS MULHERES CONQUISTANDO SEU ESPAÇO NO ESPORTE COMO HOJE VEMOS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 6		Você foi uma das primeiras mulheres a dar voz à torcida diretamente dos estádios antes das partidas. Como o público e os colegas de profissão reagiam à sua presença nesse papel?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 7		DURANTE SUA TRAJETÓRIA, VOCÊ ENFRENTOU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO POR SER MULHER ATUANDO NO JORNALISMO ESPORTIVO? CASO ELA RESPONDA QUE SIM - VOCÊ JÁ TINHA CONSCIÊNCIA DESSE PRECONCEITO NA ÉPOCA OU FOI COMPREENDENDO AO LONGO DOS ANOS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 8		PODE NOS CONTAR ALGUM EPISÓDIO QUE TENHA SIDO MARCANTE PARA VOCÊ, SEJA POSITIVO OU NEGATIVO, RELACIONADO A ESSA QUESTÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 9		QUAIS DESAFIOS VOCÊ ENFRENTOU NO INÍCIO DA SUA CARREIRA COMO JORNALISTA ESPORTIVA? E COMO VOCÊ LIDOU COM ELES?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 10		ACREDITA QUE ESSAS DIFICULDADES ERAM DIFERENTES DAQUELAS ENFRENTADAS POR MULHERES EM OUTRAS ÁREAS DO JORNALISMO?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 11		VOCÊ ACREDITA QUE A EXPERIÊNCIA DAS SUAS COLEGAS DE PROFISSÃO NO PERÍODO FOI PARECIDA? VOCÊS JÁ CONVERSARAM SOBRE ISSO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 12		NO LIVRO <i>ENCICLOPÉDIA DO RÁDIO ESPORTIVO MINEIRO</i> , VOCÊ DESTACA A PRESENÇA DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO, UMA ÁREA PREDOMINANTEMENTE MASCULINA NA ÉPOCA. O QUE TE MOTIVOU A RESGATAR ESSAS HISTÓRIAS E DAR VISIBILIDADE A ESSAS PIONEIRAS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR O JORNALISMO ESPORTIVO EM MINAS?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 13		DE MODO GERAL, QUAL MOMENTO MAIS MARCOU A SUA CARREIRA PROFISSIONAL COMO JORNALISTA E COMO JORNALISTA ESPORTIVA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 14		QUAIS FORAM OS MAIORES AVANÇOS QUE VOCÊ PRESENCIOU, TANTO NO CAMPO DA COBERTURA ESPORTIVA QUANTO EM RELAÇÃO À PRESENÇA FEMININA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA

LOCUÇÃO 15		QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NESSE NOVO CENÁRIO?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 16		NAIR, VOCÊ TAMBÉM SEGUIU A SUA TRAJETÓRIA ACADÊMICA, O QUE REPRESENTA UM NOVO CAPÍTULO EM SUA CARREIRA. O QUE A MOTIVOU A SE APROFUNDAR EM ESTUDOS ACADÊMICOS DEPOIS DE UMA CARREIRA JÁ CONSOLIDADA NO JORNALISMO? FOI UMA MUDANÇA RADICAL OU UMA MIGRAÇÃO MAIS SUAVE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 17		(DEPENDENDO DA RESPOSTA ANTERIOR) COMO VOCÊ CONSEGUIU EQUILIBRAR A PRÁTICA JORNALÍSTICA COM A DEDICAÇÃO À VIDA ACADÊMICA?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 18		COMO A VIDA PROFISSIONAL CONTRIBUIU PARA SUA PRÁTICA COMO DOCENTE E PESQUISADORA HOJE?
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 19		PARA FINALIZAR, NAIR, QUAIS SÃO SEUS PENSAMENTOS SOBRE O FUTURO DO JORNALISMO ESPORTIVO? O QUE AINDA FALTA SER CONQUISTADO, E O QUE PODEMOS ESPERAR NOS PRÓXIMOS ANOS EM RELAÇÃO À COBERTURA ESPORTIVA E AO PROTAGONISMO FEMININO?

FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
----------------------	--	--------------------------

LOCUÇÃO 20		NAIR, GOSTARIA DE SABER SE HÁ MAIS ALGO QUE VOCÊ GOSTARIA DE COMPARTILHAR COM AS PESSOAS QUE TE ACOMPANHAM E COM AS JOVENS JORNALISTAS QUE SONHAM EM SEGUIR SEUS PASSOS.
FALA DA ENTREVISTADA		RESPOSTA DA ENTREVISTADA
LOCUÇÃO 20- AGRADECIMENTOS		FOI UM PRAZER CONVERSAR COM VOCÊ, NAIR. AGRADEÇO MUITO POR SUA DISPONIBILIDADE E POR COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA. QUE VOCÊ CONTINUE SENDO UMA REFERÊNCIA PARA TANTAS MULHERES NO JORNALISMO E NO ESPORTE!
FALA DA ENTREVISTADA		DESPEDIDA DA ENTREVISTADA
FINALIZAÇÃO DO EPISÓDIO		O LANCE DE MULHER É UMA PRODUÇÃO DESENVOLVIDA COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO// ROTEIRO, PRODUÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO: MILENA REIS SILVA ORIENTAÇÃO: JULIANA GOBBI